

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado com os ministros do Ultramar e da Marinha

O chefe do Estado assistiu hoje em Cascais ao encerramento das provas internacionais de vela

O chefe do Estado assistiu hoje ao festival náutico organizado pela Federação de Vela, na baía de Cascais, para todas as classes de barcos.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministros da Marinha e do Ultramar, presidente da Camara Municipal de Cascais, delegado marítimo e directores do Clube Naval, chegou ás 11 e 55 no cais do Clube Naval, chegando pouco depois ao navio-escola «Sagres», onde foi recebido pelo comandante do navio, capitão-de-fragata Luciano Dentinho. A sua chegada ouviu-se uma salva de 21 tiros e a guarnição do navio, espalhada pelos mas-

tros e vergas, saudou com os «vivas» de estílo o chefe do Estado. A banda de bordo tocou depois o hino nacional.

Meia hora antes da chegada do sr. presidente

O cubano Cárdenas ganhou o direito de ser deitado ao mar...

Isto já não terá nada com o desporto... Sim, pode tratar-se de um «fait-divers» à margem dos acontecimentos desportivos. Mas não deixa de ter merecimento. Pelo menos, merecimento pitoresco...

A «coisa» estava já liquidada. Cárdenas era o vencedor das duas maiores competições internacionais de «stars», mas a representação do seu papel não havia ainda terminado...

Quem anda por estas competições, aí por esse Mundo de Cristo, já sabia o que ia passar-se. Mas em Cascais não faltavam os que estavam dispostos a divertir-se com a sua própria iniciação — o «banho» tradicional do vencedor do campeonato — mais ou menos acompanhado da família...

Carlos Cárdenas, com a exuberância do seu sangue cubano e dos seus 120 quilos de peso, conversava. Muitos grupos de senhoras passeavam na óptima doca do Clube Naval de Cascais, ponto de reunião elegante de toda a linha estorilense. A baía era um espelho de serenidade. O Sol declinava e só a discussão amável do acontecimento que findara parecia manter aquele grau de calor, tão arredida da estação...

(Cont. na 7.ª página)



A família Cárdenas sorri: entre o pai e o filho, vencedores mundiais, a filha Maria Luisa apresta-se para participar, vestida de rua, no mergulho festivo...

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Dificuldades do Sporting

que cedeu um empate (2-2) em Braga
O Belenenses venceu o Porto (1-0)

Futebol — o desporto que apasiona... Campeonato Nacional — a prova grande do futebol, que a todos atrai irresistivelmente!

E o campeonato começou hoje, com a sua primeira jornada a agitar centenas de milhares de entusiastas, de lés-a-lés do País, com os jogos antecidos dos mais variados prognósticos, vividos depois com calor e comentados mais tarde ao sabor de todas as paixões...

Os encontros de abertura do grande torneio da bola repartiram-se por Lisboa, Porto, Braga, Tortosendo, Barreiro e Évora, numa dispersão com foros de invulgar e a satisfazer amplamente a curiosidade das multidões. Na capital, o jogo mais aliciante, pela categoria e homogeneidade do par contendor, disputou-se nas Salésias, entre Belenenses e F. C. do Porto — a prometerem uma apetitosa tarde de futebol, com características de encontro grande. Mais para o ocidente, no cenário monumental do Estádio do Jamor, o Benfica recebeu o Vitória de Setúbal, para um desafio que os adeptos dos «encarnados» aguardavam com interesse especial, no que tinham as suas razões — e que os da beira do Sado também encaravam com expectativa e certas esperanças!

No Norte, o Estádio 28 de Maio era teatro de um encontro que prendia as atenções

(Continua na página central)

Benfica, 5-V. Setúbal, 0
Boavista, 3-Atlético, 0
Lusitano, 2-Vitória G., 1
C. U. F., 1-Académica, 1
Covilhã, 1-Barreirense, 1

As responsabilidades

da União Indiana
nos ataques perpetrados
contra a soberania portuguesa

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado:

«As agências comunicaram o texto de uma nota entregue pelo Governo da União Indiana ao ministro de Portugal em Nova Delhi. Essa nota que foi hoje (11) recebida no Ministério dos Negócios Estrangeiros, está a ser estudada e será oportunamente respondida. Simplesmente: porque a publicação da referida nota, pela União Indiana, contra o parecer e desejo expresso ultimamente pelo seu Governo só pode ter fins de propaganda, com a consequente confusão da opinião publica, desde já se afirma o seguinte:

1.º — contra a asserção do Governo da União Indiana de que o Governo português não deseja as negociações sobre a observação internacional, repete-se mais uma vez que o Governo de Nova Delhi foi informado de se manter de pé a proposta portuguesa para a observação internacional, destinada a verificar as violações de fronteiras, mas não para o estudo da situação dos territórios portugueses na Índia, com a latitude que desde o começo tem pretendido dar àquela expressão o Governo da União Indiana.

2.º — contrariamente à lamentação de que a delegação portuguesa não tenha sido enviada a Nova Delhi para aquelas negociações, tais como foram propostas e pareceu ao Governo português que tinham sido aceites, declara-se que a constituição da delegação portuguesa foi

(Continua na página seguinte)

Um ramalhete de cada lado...



Eis um grupo de beldades (exceptuando, claro está, a figura central, que é Ron Randall, artista da T. V. que, recentemente, foi apresentado ao publico londrino, no Palace Theatre...). Portanto, são oito as belezas, qual delas a mais atraente, a tal ponto que o felizardo por elas rodeado deve, neste momento, ser objecto de inveja, por parte do mais pacato dos leitores. Mas, bem vistas as coisas, não há razão para isso. Basta pensar no trabalho que ele deve ter tido para acompanhar as oito beldades durante uma tarde inteira na feira popular de Londres

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começaram hoje as tradicionais festas da Boa Viagem na Vila da Moita

Na Moita começaram as festas em honra da Senhora da Boa Viagem, com solenidades religiosas e feira franca no terreiro do cais, com barracas de quinilhanas e diversões, e arraial com filarmónicas para ouvir e bailar.

Hoje, procedeu-se à bênção de barcos, com procissão da imagem da Virgem e, de tarde, e de noite, darão concertos as bandas de música da Quinta do Anjo, de Sarilhos Grandes, de Azeitão e do Montijo, e fez-se a exibição de grupos folclóricos, terminando a noite com vistoso fogo de artifício.

Amanhã, com previa largada de touros, realiza-se a primeira corrida, com os cavaleiros José Rosa Rodrigues e D. Francisco de Mascarenhas e os matadores Diamant no Visco e Francisco Mendes, e o grupo de forcados de Riachos.

Festa da S.ª da Rocha, em Carnaxide

Em Carnaxide começou hoje a festa à Senhora da Rocha, com solenidades religiosas e divertimentos populares no recinto, reunindo-se ali muitas pessoas e formando-se grupos, as sombras das árvores e junto da ribeira, com seus farnéis, regados com o vinho que se vende na pipa. Foram armadas algumas barracas, há quermesse, música e bailes.

A Feira da Luz

Na Luz continua a tradicional feira dos barcos, e dos bares fústicos onde se bebe o bom vinho do Cartaxo e de Torres. Na igreja rezou-se missa, com sermão, em honra da Senhora da Luz.

Em S. José das Lavegadas

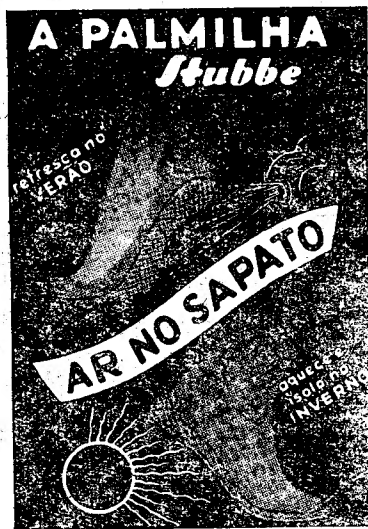
S. JOSÉ DAS LAVAGADAS (Mucela). 9. — Nos próximos dias 19 e 20, realizam-se nesta localidade as grandes festas em honra de Santo António, cujo programa é o seguinte: dia 19, às 6, alvorada; às 9, chegada do Grupo Musical «Irmãos Simões», de Palmazez; às 11, missa cantada, sermão e procissão; às 14, leilão de valiosas fogaças e outras ofertas; às 18, terço em louvor de Nossa Senhora de Fátima; às 19, começo do arraial. Dia 20, às 6, alvorada; às 11, missa cantada; às 16, terço; às 17, arraial.

Em Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 8. — Reina grande entusiasmo entre a população, pela realização das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Luz, que hoje começaram e se prolongam até depois de amanhã, promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários da localidade.

Haverá missas, na capela, arraial e outros divertimentos. Abrihantam estas festas, a banda da Académia Recreativa de Linda-a-Velha, Grupo Musical 1.º Dezembro, de Quejas e Troupe Musical dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora. No recinto das festas, barracas de arroz doce, especialidade da terra, de bebidas e de divertimentos. O produto das festas reverte para a construção do novo quartel.

Estão assegurados meios de transporte, com carreiras da Cruz Quebrada e de Lisboa.



Com duas aplicações diárias de
AMOREX ANTIZIMA
obtem-se a inactivação dos agentes da cárie

4 mil homens participaram hoje

na fase inicial dos exercícios no campo de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 12.—(Pelo telefone). — Neste campo de instrução divisionária, onde se encontram 25.000 homens, das diversas armas e dos vários serviços, começaram hoje as manobras militares divisionárias de Outono, com os primeiros exercícios de batalhões.

O Corpo de Exército, cujo quartel general está aqui instalado, é comandado pelo general Nunes da Silva; e na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, estabeleceu-se o quartel general da Divisão, que é comandada pelo general Buceta Martins.

Como estava previsto, os três batalhões num total de cerca de 4.000 homens, cuja actuação fora marcada para hoje, saíram, às 7 horas, dos seus aquartelamentos, para a zona dos exercícios—que devem terminar cerca das 19 horas.

A área onde as manobras se desenrolam é toda em volta de Santa Margarida da Coutada. Tratava-se de uma marcha de aproximação, em que as tropas se foram deslocando para o contacto com o adversário. Durante o seu movimento, foram, e serão, criados vários «incidentes», correspondentes a prováveis acções inimigas e exigindo determinadas reacções para garantia da segurança dos batalhões e do cumprimento da respectiva missão.

Ao mesmo tempo, e desde ontem, as companhias têm sido submetidas a testes, para se verificar o estado de adiantamento da instrução das tropas.

Estão excelentemente organizados todos os serviços: tanto os da Polícia Militar, como os de Saúde e de Intendência.

Com a Infantaria, tomam parte nestes exercícios—que irão sendo feitos por três batalhões, revezando-se, até quinta-feira, com descanso na sexta e no sábado—unidades de artilharia ligeira e de carros de combate.

Todas as manhãs tem sido celebrada missa, num altar de campanha; e todas as noites tem havido sessões cinematográficas, com exibição de filmes militares.

Para elucidação das pessoas que desejarem

Um morto e um ferido

no choque de uma furgoneta

com uma árvore

BEJA, 12. (Pelo telefone). — Às 7 horas da manhã de hoje, a 1 quilómetro desta cidade e próximo da central eléctrica, uma furgoneta, que de Aljustrel seguia para uma propriedade do lavrador sr. António Mestre Lampreia, conduzida por Joaquim Carvoeiro e conduzindo quatro trabalhadores rurais, saiu da estrada e foi chocar numa árvore, voltando-se.

Do choque resultou a morte de Manuel Cita, trabalhador rural, de 36 anos, natural de Baleizão, casado e com quatro filhos. Chegou já cadáver ao hospital de Beja, onde ficou internado outro dos trabalhadores, Silvestre Bernardo, de 53 anos, casado, também de Baleizão.

O condutor da furgoneta sofreu apenas contusões. A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta do caso.

falar aos oficiais, sargentos e praças, que não estejam a actuar nesse dia, informaremos de que devem dirigir-se à Polícia Militar, que se encontra a entrada do campo de instrução, para ela, pelo telefone, comunicar com a respectiva unidade, chamando o elemento que querem visitar e que terá de sair do campo, para isso.

O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

comunicada oportunamente e se encontra em Nova Delhi pronta a começar as negociações na data que a União Indiana aprovar.

3.º—contrariamente à afirmação de que o Governo da União Indiana deseja as negociações para o estabelecimento de uma observação internacional dos actos de violação de fronteiras deve concluir-se que a União Indiana não deseja nem facilita por motivos óbvios. Segundo as suas afirmações, não deve ter havido violações das fronteiras portuguesas, do que se deduziria não haver matéria própria para a observação, e que portanto as negociações a que se declara disposta incidiriam naturalmente sobre os problemas de fundo que não podem ser sujeitos a juízo de terceiros países.

4.º—como pelo desenvolvimento da discussão se conclui não poder esperar que a questão dos observadores seja resolvida em tempo útil, e a situação dos territórios invadidos e subjugados por bandos dos da União Indiana exige com urgência sejam tomadas pela potência soberana determinadas providências, solicitou-se a anuência da União Indiana à ida de alguns observadores estrangeiros escolhidos pelo Governo português para colher as convenientes informações da situação existente em Dadrá e Nagar-Aveli. O Governo da União mostra na sua nota recusa de uma recusa formal e pretende submeter tais observadores ao regime legal dos viajantes, com o uso de documentos que é fácil de admitir por parte das autoridades indianas, o que retiraria a essa observação todas as garantias e condições de poder efectuar-se. Isto é, a resposta deve neste ponto equiparar-se a uma recusa.

5.º—De recusa continua a ser a atitude do Governo da União Indiana quanto à passagem de autoridades portuguesas para Dadrá e Nagar-Aveli, com argumentos que por demais especiosos não podem ser compreendidos e não se ajustam nem aos direitos de Portugal nem aos deveres internacionais da União Indiana, que deste modo por si própria se coloca na situação de conivência com os actos praticados naqueles territórios contra a soberania portuguesa, a ordem, a paz pública e os interesses dos seus habitantes.

A participação

da colónia portuguesa nas festas anuais de Nova Bedford

NOVA BEDFORD, 12.—Com um baile de gala, iniciaram-se as cerimónias do congresso anual da Liga Cívica Luso-Americana do Estado de Massachusetts, estando presentes delegados de muitas cidades e vilas deste Estado. No final, houve uma ceia especial com pratos regionais portugueses.

Através das principais ruas da cidade, desfilou um grande cortejo alegórico. O primeiro carro era o da Associação dos Veteranos de Guerra Luso-Americanos e representava o monumento levantado no Buttonwood Park, em honra dos soldados luso-americanos mortos na segunda guerra mundial. Um veterano e vários trofeus iam à frente desse carro.

Seguiu-se o grupo dos «Red Men», com os trajes índios e tufo de penas na cabeça. Entre os outros carros, figurava o do grupo dos veteranos de guerra caboverdeanos.

Realizou-se um banquete oficial, sendo convidado de honra o governador de Massachusetts, sr. Christian Herter, que teve palavras de elogio para os Portugueses da Nova Inglaterra, prestando homenagem às suas qualidades de trabalho, virtudes de economia e fé no futuro.

O «Mayor» da cidade, sr. Harriman, deu as boas-vindas aos delegados do congresso e, em seguida, prestou homenagem aos Portugueses que aqui vieram fixar residência e contribuir para o progresso de Nova Bedford, acrescentando que os luso-americanos, em todo o Estado, estão a distinguir-se cada vez mais em todos os campos de actividade.

O congressista federal Donald W. Nicholson declarou, por seu turno, que os Portugueses haviam encontrado nestas paragens a felicidade económica, mas nunca haviam esquecido a pátria distante.

Antes de iniciado o banquete, foram cantados pela assistência os hinos americano e português.

Foi eleita a direcção para 1955, que ficou assim constituída: presidente suprema, miss Louise Orcutt, de Nova Bedford; primeira vice-presidente, sr.ª D. Ana Borges, de Fall River; segundo vice-presidente, sr. Manuel Martins Junior, de Swansea (todos reeleitos). E ainda: terceiro vice-presidente, sr.ª D. Ilda Martins, de Dartmouth; tesoureiro, sr. João F. Martins, que foram eleitos pela primeira vez.—(A. N. I.).

Dizem os leitores...

Estacionamento de automóveis no Largo Barão de Quintela

Escreve-nos um leitor a reclamar contra o estacionamento de automóveis no Largo Barão de Quintela. Em certas horas—diz-nos—o trânsito, naquele largo é muito perigoso, especialmente do lado Sul, onde estacionam automóveis mesmo em cima da curva, que nestas condições se torna difícil de descrever, a quem quiser descer a Rua do Alecrim.

A nova iluminação pública na Encosta da Ajuda

Esta noite, proceder-se-á à inauguração parcial da iluminação pública na Rua de Alcoleia na Encosta da Ajuda. A instalação compreende 11 cadeiros de betão pré-esforçado, equipados com lanternas reflecto-refractoras, sendo a potência unitária instalada em cada um de 200 watts.

**LISBOA
LONDRES**

QUARTAS E SÁBADOS

Ida... .. Esc. 2.695560
Ida e volta... .. 4.772510
(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

HOJE — DOMINGO, 12
e até 4.ª Feira, exibição do actual
programa de atracções

JANTAR oferecido aos concorrentes do **CAMPEONATO DO MUNDO DE STARS** e **distribuição** durante o baile dos prémios aos vencedores do «**IV PUZZLE ESTORIL em AUTOMÓVEL**»

Apresentação do **FLOOR — SHOW** com os seguintes artistas:

ROSITA et LAMAR — PATRICIA D'Or — HARRY POOL
e o «**Ballet Tatchagina**»

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** e os conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **Blue Star** e os pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

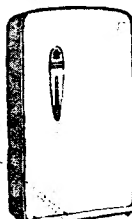
O «**Show**» exhibe-se às 23.45, no «**RESTAURANTE**»
e à 1.30, no «**WONDER-BAR**» ou no «**YACHT-CLUB**»
(para adultos)

Amanhã

FESTA DEDICADA AOS EXCURSIONISTAS INGLESES
DO PAQUETE «**ARCADIA**»

EXTERNATO GARCIA DA ORTA

SEXO MASCULINO
PRIMÁRIO E ADMISSÃO AO LICEU
CURSO GERAL DO LICEU
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
Rua Sousa Martins, n.º 10 — Telefone 54149



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



O esforço português

enalticido no «Observer»

LONDRES, 12.—Numa carta publicada hoje no jornal independente «Observer» diz-se que Portugal «longe de ser um país estático no ultimo quarto de século, experimentou um notável renascimento, não apenas espiritualmente, mas também social e economicamente».

O autor da carta, J. Cross Brown, presidente da Sociedade Anglo-Portuguesa, afirma que o orçamento tinha sido equilibrado por cuidadoso planeamento de serviços sociais, iniciado um esquema de novas habitações, inaugurados grandes projectos hidroeléctricos e de irrigação, ao mesmo tempo que se encontra presentemente em pleno desenvolvimento um programa de fomento governamental de seis anos no valor de 170 milhões de libras esterlinas. — (Reuter).

Caíram na «ratoeira»

HAPEVILLE (Geórgia), 12.—Dois polícias estavam aqui a perseguir a pé um homem, quando ele desapareceu. Dois cães, que seguiram o seu rastro, desapareceram também subitamente. Tinham caído todos numa vala de 6 metros de profundidade. A Polícia ficou o homem para fora da vala, acusando-o de ter roubado um automóvel.—(R.).

EMISSORA NACIONAL

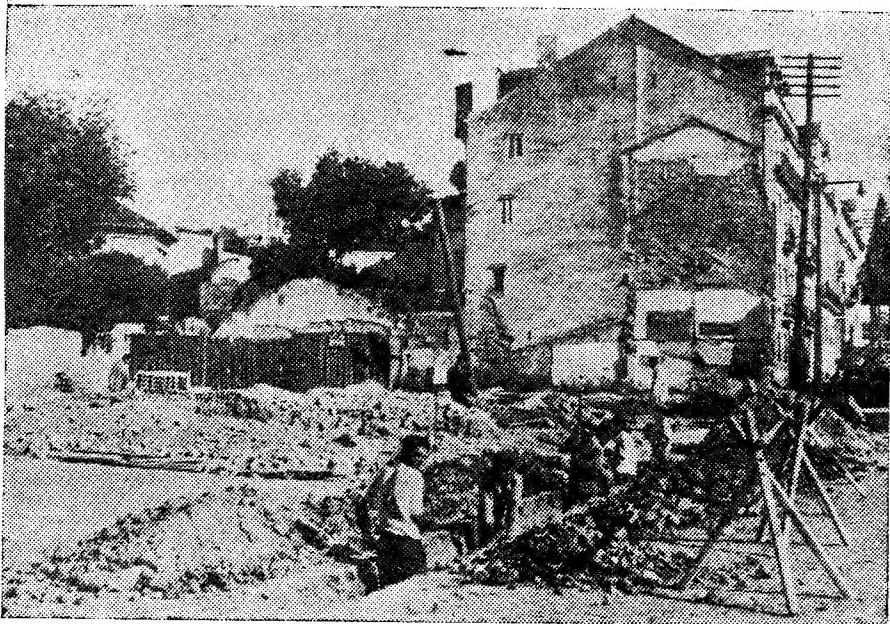
Foram admitidos 33 candidatos ao concurso para locutores de 3.ª classe da Emissora Nacional.

Vai ser alargado ainda mais

o largo da Estrela

e serão demolidas muitas casas abarracadas

nas traseiras da igreja do Santo Condestável



Já foram demolidos dois prédios da Rua da Estrela para alargar o largo do mesmo nome

A actividade do Município de Lisboa continua a ser intensa.

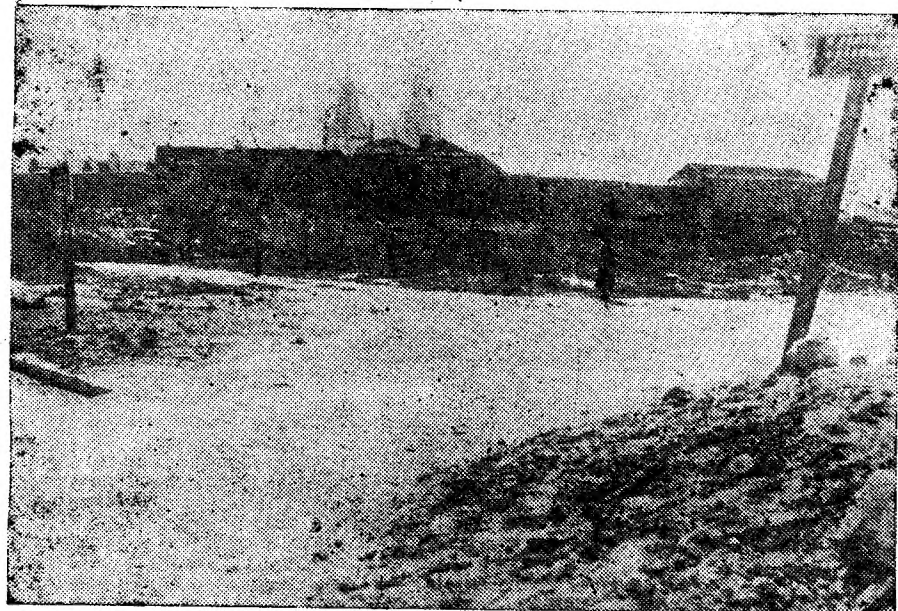
No capítulo «Urbanização e Obras», porque se trata de trabalhos que estão á vista do publico, a sua acção torna-se mais conhecida, e é portanto mais apreciada.

Vamos referir-nos hoje a duas dessas numerosas obras, preparadas ou já em curso:

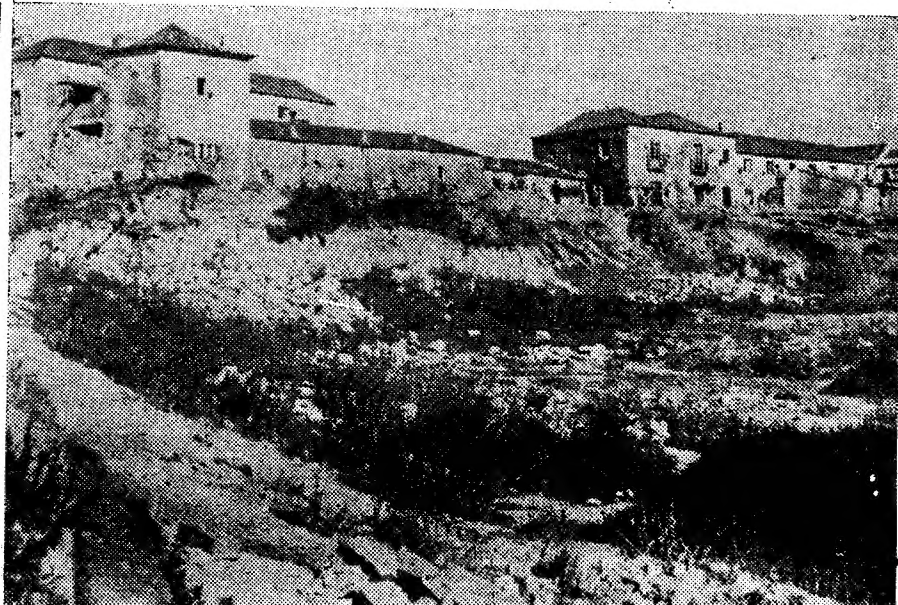
Para alargamento do Largo da Estrela, e a fim de que a Avenida do Infante Santo — que já rompeu até á Rua de Santo António — passe a morrer ao principio da Rua Domingos Sequeira, já foram demolidos dois prédios da Rua da Estrela, estando agora a ser abertas, no local, valas para colocação dos fios dos telefones do Estado; e estão condenados á demolição, dentro dum prazo maior ou menor, os prédios numero 2 a 20 da Rua de Santo António, o jardim do Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos e mais casas abarracadas da Rua Domingos Sequeira.

Já começou o arranjo da zona contigua á Igreja do Santo Condestável. Principiaram os trabalhos de demolição do morro existente ao fim da Rua Coelho da Rocha; e os habitantes das numerosas casas ali existentes — mais de duzentas pessoas — já foram avisados para as abandonarem, uns dentro de 15 dias, outros até ao fim do ano.

Pouco a pouco, Lisboa vai transformando a sua fisionomia, revelando-se em expressões que, se lhe fazem perder o pitoresco, se revelam na imagem da actualidade.



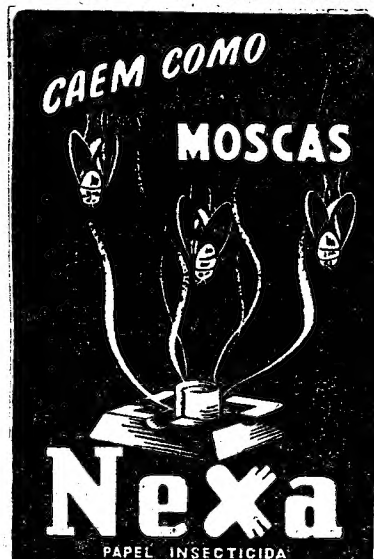
Casas abarracadas existentes nas traseiras da igreja do Santo Condestável, que serão demolidas no começo de 1955



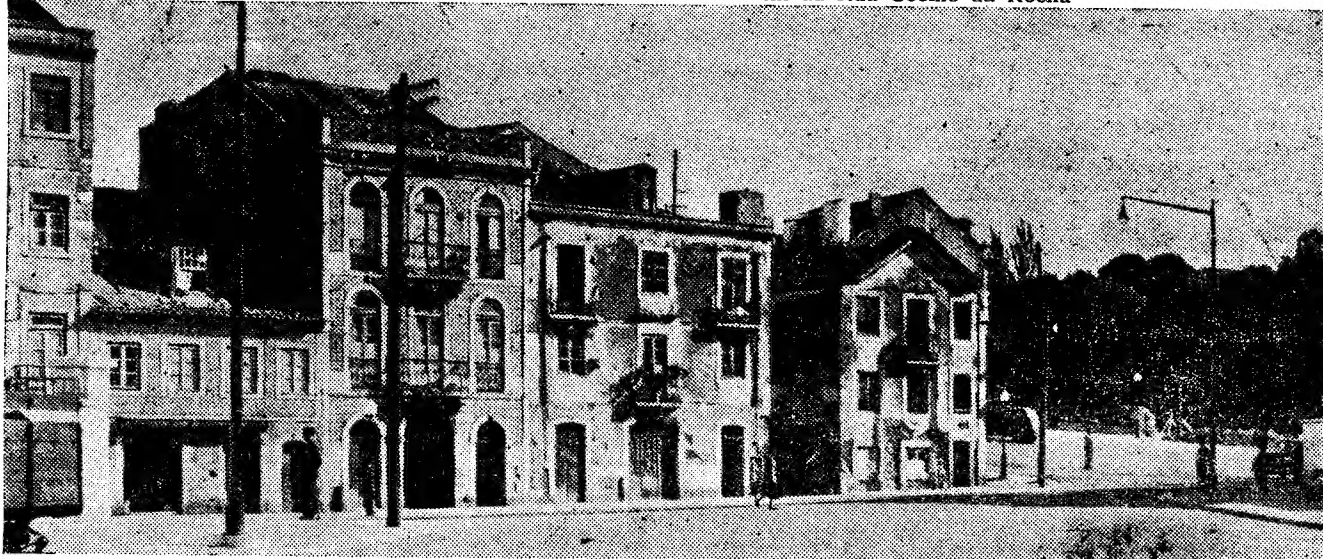
Já começaram os trabalhos de demolição do morro existente, em Campo de Ourique, ao fim da Rua Coelho da Rocha

FESTAS EM SINTRA

SINTRA, 12 (Pelo telefone).—A favor da Santa Casa da Misericórdia local, está a realizar-se no ringue de patinagem da Camara, no Parque Municipal, completamente cheio, a festa para eleição da «Rainha» e da «Princesa» das Sociedades de Educação e Recreio, que consta de baile, abrilhantado pela Orquestra União Sintrense, do desfile das concorrentes, da eleição e dum acto de «music-hall» dirigido pela pianista e compositora D. Helena Moreira Viana, com a colaboração do tenor Armando Guerreiro, das conquetistas Alka Mota, Odete Martins e Maria Susete e do locutor e imitador Fernando Ruas.



A VENDA NAS DROGARIAS



Os prédios da Rua de Santo António condenados á demolição

Romagem à campa do dr. Alberto Mac-Bride

Promovida por um grupo de combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje uma romagem á campa do dr. Alberto Mac-Bride, no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 11 horas, reuniram-se junto ao portão principal daquele campo de repouso numerosas personalidades, entre as quais muitas senhoras.

Em redor da campa do saudoso e ilustre médico-cirurgião, que ontem fazia anos, reuniram-se a sua família, os amigos mais intimos e admiradores que lhe prestaram significativa homenagem, colocando flores sobre a sua campa, no talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e a pedido do sr.

coronel Emilio Eduardo Cadima, com dois minutos de silencio.

Reuniram-se ali, além dos srs. dr. Eugénio e coronel José Mac-Bride e da sr.ª D. Sofia Mac-Bride, irmãos do extinto, os srs. engenheiro José Augusto Melo Vieira, drs. Vaz Pereira e Correia Ribeiro; engenheiro Dias Trigo e 1.º sargento Manuel Joaquim Pereira, representantes da U. dos Invalidos de Guerra; coronel Cladima, tenente Pereira e Julio Ferreira, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Jacob Levy, Domingos Marques dos Santos, Fernando Santos, Herculano Levy, escultor João da Silva; Alfredo Basião Alves, pelo Grupo Amigos de Lisboa; António da

Silva, presidente da delegação de Odemira da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; René Odin, combatente francês; pintor Daniel de Melo, tenente Manuel da Palma, António da Silva, António Antunes, Mário Maurício, e os três combatentes em Africa e na França José Hipólito da Silva, Armando Rodrigues e Abilio Augusto César, que promoveram a homenagem e ofereceram um lindo e grande ramo de flores vermelhas que, a seu pedido foi colocado, na campa pelo sr. dr. Eugénio Mac-Bride.

Ao significativo acto estiveram presentes muitas outras pessoas, de várias condições sociais.

FILATELIA

Carimbos errados

Um pequeno artigo que há cerca de um ano publicámos na revista «O Selo», edição da Casa Molder, com a reprodução de dois carimbos com datas erradas, um comemorativo da fundação de Guimarães, e outro comemorativo da Exposição Filatélica de Lourenço Marques, tem dado lugar a erradas, levianas e até criminosas afirmações, como vamos ver, de escritores e pretendentes escritores marcosianos...

Que interessa ao caso destes dois erros que um sujeito qualquer, ao fazer girar o rodízio do dia, noutro carimbo, involuntariamente ou não, tenha feito rodar o do mês?... Quem prova o involuntariamente?... E não é neste mau-humoramento dos carimbos, pelo público, que está precisamente o perigo, que todos dizem pretender combater?...!

Como «duche, a temperatura siberiana, nestes entusiasmos infantis e agorotados» (sic), poderíamos afirmar termos prpvas de que partiu dos Correios o erro no referido carimbo comemorativo da Exposição Filatélica de Lourenço Marques.

Mas não vale a pena responder a quem, revelando total ignorância do assunto, desce a processo, como o seguinte: Referindo-se à data de 21/3, que apareceu 21/3, no carimbo comemorativo da inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário, em Barcelos, um colaborador da revista comercial pergunta: «Será de 21/3 o número das corporações de bombeiros, convidadas a assistir à comemoração em Barcelos? Foi o encarregado do Clube (Filatélico de Portugal) que surripou do carimbo, a ponta de canivete, o ponto que deveria separar o 21/3?»

Um pedido de clemência

a favor dos presos no encerramento do Ano Mariano

Uma comissão, constituída por um numeroso grupo de senhoras, em representação das mães, esposas e filhas dos reclusos das Cadeias Civis, iniciaram um movimento de clemência, em benefício de todos os presos, a exemplo do que se tem feito na maior parte das nações cristãs, agora que está a comemorar-se o Ano Mariano. Portugal encerra estas comemorações no dia 13 de Outubro, em Fátima, esperando aquela comissão que um acto de clemência fique a assinalar tão significativas comemorações. Pela comissão em causa, subscrevem o pedido de solidariedade dos jornais a sr.^{as} D. Maria Assunção Ferreira Caetano, D. Angélica Costa, D. Clotilde Sanchez e D. Maria de Lourdes.

AO ULTIMO FIGURINO



APRESENTA OS GRANDES
SALDOS DE VERÃO DE 1954

Sedas naturais francesas
Algodões suíços e italianos

1.º ANDAR «Boutique»

SAIAS, BLUSAS, VESTIDOS,
CASACOS,

MALAS, CHAPEUS, ETC.

20 RUA GARRETT, 26
LISBOA

É triste que se ignore que todos os exemplares do carimbo de Barcelos apresentam tal erro ou defeito. É triste que uma revista, dita filatélica, mesmo comercial, patenteie ao público tamanha ignorância. É tristíssimo que com tanta levandade se admita sequer a hipótese de ter sido «surripado» pelo canivete de um empregado do Clube Filatélico de Portugal — o ponto que esqueceu aos C. T. T. Tristíssimo sinal dos tempos — ou dos homens! — V. C.

A tempo

Conforme se depreendia da nossa crónica anterior, o bissemanário «Os Rídiculos» abriu uma secção pretensamente filatélica, que muito mal encobria injúrias a ataques pessoais, agravado pelo uso inqualificável de um pseudónimo que era quase a reprodução dos nossos nomes: Vasconcelos & Carvalho...

Acabamos de receber, sobre tal assunto, uma carta do distinto jornalista Rebelo da Silva. E embora saibamos que não podia proceder de outro modo um jornalista — não queremos deixar de expressar aqui os nossos melhores agradecimentos pelos termos muito penhorantes da carta do distinto director de «Os Rídiculos». E eis tudo — aqui e por agora...

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal continua a receber requisições dos dois sobresselados com os recentes carimbos das novas auto-ambulâncias postais.

Na Exposição Filatélica de Leiria o grande prémio foi atribuído ao sr. António Luís Grilo, das Caldas da Rainha, e as placas de prata dourada aos srs. Eduardo Henriques Brito, dr. José Eduardo Franco Brito, engenheiro Eduardo de Azevedo Monteiro e capitão António Luís Tadeu, de Leiria; rev. Adelino Cardoso Coelho, de Obidos; dr. João Vieira Pereira, de Caldas da Rainha; e Tomás Pereira Roldão, da Marinha Grande.

«Jornal do Fundão» iniciou uma nova secção filatélica, dirigida por Afonso da Cruz e Silva.

Numa revista comercial, o Mestre depois de apontar dois pretensos erros de linguagem em crónicas desta secção, invocou a Campanha Nacional de Educação de Adultos... E nós que andamos há tanto tempo a invocar a canção eufemisticamente chamadas crianças...

De Gomes de Sousa, recebemos um catálogo da Exposição de Leiria, com o carimbo comemorativo. Sinceros agradecimentos.

De Fernando do Valfomoso, de Faro, recebemos um bonito postal, também com o carimbo comemorativo de Leiria. Os nossos melhores agradecimentos.

Em S. Tomé, estão actualmente à venda selos da Assistência de 50, 150, 150 e 250, e anunciam-se para breve as taxas de 250, 350 e 550.

Patrocinada pelo Clube Filatélico de Moçambique, inaugurou-se, em 17 do corrente, em Vila de João Belo, a 1.ª Exposição Filatélica de Giza.

No domingo passado, a secção filatélica do «Diário de Notícias», dirigida por Costa Moreira, fez-nos amáveis, embora muito exageradas, referências, que registamos e agradecemos.

Realiza-se de 1 a 10 de Dezembro próximo, a 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, na cidade da Beira, com o patrocínio dos Clubes Filatélicos de Portugal e Filatélico de Moçambique.

Barata das Neves e Gomes de Sousa, foram os comerciantes que maiores transacções efectuaram durante a Exposição Filatélica de Leiria.

A direcção do Clube Filatélico de Portugal, apreciando a parte final de um artigo publicado no «Mercado Filatélico», aprovou requerer um rigoroso inquérito à Administração Geral dos C. T. T., com vista a ulterior procedimento criminal.

Sobre o mesmo artigo, foi recebido naquele Clube um veemente protesto do conhecido filatelista sr. Armando Lima.

Do engenheiro António dos Santos Furtado, recebemos o catálogo dos postais-máximos com que participou na classe de honra da Exposição Filatélica de Leiria. Anote-se que foi a primeira vez, em Portugal, que a maximofilia foi admitida numa exposição, e também a primeira que um coleccionador da especialidade fez parte do respectivo júri. Parabéns ao engenheiro António Furtado, que é um dos maiores maximófilos de todo o Mundo.

Um calendário

Da Litografia Nacional, do Porto, recebemos dois exemplares de um calendário que é, sem favor, obra-prima no género, e muito acredita aquele estabelecimento, executor de muitos dos belos selos portugueses ultimamente. Penhorados, aqui expressamos os nossos mais vivos agradecimentos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Iris, Lda, «Filatélica e Filatelistas», n.º 50, Rossio, 45, 3.ª-esq., Lisboa; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 18 e 19 de Outubro de 1954, compreendendo Grã-Bretanha, Suíça, Estados Italianos, Estados Unidos, etc., New Bond Street, London, W. 1.; Raybaudi, vários catálogos dos últimos leilões, Via Poli, 29, Roma.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Festins e Cinemas

Alguns dos melhores artistas portugueses

em três teatros da empresa Vasco Morgado

Neste início de época teatral, os homens de teatro andam em permanente darandina, tentando erguer os primeiros espectáculos da temporada que se aproxima. Tudo é profecia, tudo é incognita, mas eles vão arriscar-se, esperanças no êxito.

Quando um novelista oferece a sua produção ao leitor, presume, desde logo, as reacções que ele irá experimentar. O interesse, alegria, dor, vão perfeitamente doseados, ao ponto das reacções estarem já previstas pelo escritor. No teatro, porém, o caso é bem diferente.

Concebe-se uma obra, sem que de forma alguma se possam adivinhar as voltas que as personagens irão dar, sem se suspeitar das variações de uma série de imponderáveis teatrais, desde a direcção cénica, às decorações, luminotécnicas, etc. e até porque nenhum espectador pensa com o companheiro do lado e nenhum vive a mesma emoção do espectador vizinho.

Tudo isto vem a propósito da nova temporada teatral de Lisboa e do que Vasco Morgado nos vai hoje dizer.

O activo empresário do Monumental, além deste teatro que dirige de há três anos a esta parte, vai explorar na próxima época o Avenida e, ainda o Variedades. Vasco Morgado é bem um homem de acção. Desde que se estreou como empresário, nunca mais parou, arriscando com desmedido arrojo tudo por tudo no intuito de servir o seu público e, até, de tentar novas soluções na arte teatral no nosso País. Sempre com duas companhias, permanentemente contratadas, jogando com alguns dos melhores elementos da cena portuguesa, ele ofereceu ao seu público muitas peças de real valor. A ele se devem, também, os espectáculos para crianças e, ainda, a iniciação de muita gente nova no teatro.

Nesta nova temporada, Vasco Morgado contratou já alguns dos primeiros nomes da cena portuguesa, pretendendo, a par de uma valorização de elencos, embaratecer o custo dos espectáculos, criando, no público, amor pelo teatro, para desmentir o conceito de que é perdurável a crise teatral. Tudo no teatro é profecia, — dissemos. Mas Vasco Morgado vai arriscar-se com elementos excepcionais e o público por certo compreenderá este seu esforço.

Eis como ele nos exprime opiniões e projectos:

— Começo por falar do público: normalmente, em teatro, é com ele que nos desculpamos, para justificar a pobreza de certos espectáculos. Mas não!... O público só compreende quando o que se lhe oferece tem de facto valor, estando sempre atento e sabendo sempre distinguir a distância que vai de um bom para um mau espectáculo. O teatro de hoje pede verdade, porque o teatro é o reflexo da realidade e da vida, com todos os seus problemas, seja qual for o tom em que estes se expressem, isto é, num tom sério ou de ironia. Naturalmente por isso mesmo, o pu-

blico de hoje já não aceita as comédias e melodramas folhetinescos de há cinquenta anos. O teatro em Portugal, como em toda a parte, tem evoluído e continuará, por certo, dominado pelas correntes modernas.

— E sobre a próxima temporada, que pode dizer, desde já?

— Reuni do que há de melhor entre artistas, autores e técnicos, na esperança de conseguir um caminho novo. Poderei já indicar os nomes de Assis Pacheco, Vasco Santana, João Villaret, António Silva, Barroso Lopes, Costinha, Carlos Alves, Amália Rodrigues, Hortense Luz, Irene Isidro, Mirita Casimiro, Santos Carvalho, e, entre muitos outros, naturalmente, Laura Alves. Como se vê, temos elementos de grande valor. Vamos jogar com eles e o público comparecerá.

— Há-de, com certeza, ter já alguns repertórios previstos para os três teatros que se propõe explorar...

— Pretendo inaugurar a época no Monumental, com a célebre peça do dr. Julio Dantas, «A Severa», que marcará a estreia de Amália Rodrigues no teatro declamado. No Avenida, iniciarei a temporada com uma revista popular, desempenhada por 50 mulheres e um homem e que marca o regresso de Mirita Casimiro. Depois, continuarei com comédia neste teatro no qual João Villaret será a primeira figura. No Variedades, ficarão espectáculos musicados Laura e Vasco, e um óptimo elenco. Um sopro de mocidade, uma tentativa de coisas novas vai surgir, tendo presente a complexidade do teatro. Basta dizer que ele, para nascer, exige intimidade e, para se expressar, reclama multidões. E são essas multidões que nos interessa conquistar, arriscando tudo por tudo, no interesse de criar um novo amor pelo teatro. Do conjunto de todos os seus elementos, aparentemente separados mas na realidade fundidos, é que vamos tentar de novo uma nova corrente de interesse. Enfim, para fazer teatro, temos de o amar primeiro e, antes de tudo, para ter teatro, temos de pensar em fazer bom teatro. Empregarei o maior do meu esforço para que a próxima temporada seja aquilo que sonhei.

— Tem gente nova contratada?

— Conto com alguns elementos recentemente saídos do Conservatório e com os rapazes do Teatro do Povo que foram meus contratados na temporada passada.

— Sobre teatro infantil?

— Estarei na abertura da temporada uma peça infantil de grande interesse, «A Lua viu tudo», desempenhada por um óptimo elenco. Mais tarde, penso levar a célebre peça americana «O Feiticeiro de Oz».

— Não tem mais projectos de momento?

— Mais? Acha pouco? Nos três teatros tenho técnicos e artistas que são dos melhores. Com eles não será possível deixar de fazer o melhor que seja possível, isto é, espectáculos do maior nível artístico. São estes, acredite, os meus projectos gratos e o meu interesse mais forte.

Atrás do reposteiro

Aos artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro foi oferecido o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para uma temporada com a sua companhia.

No Teatro Apolo está marcada para a próxima quinta-feira a apresentação da companhia que deverá interpretar a comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

O acordeonista António Mestre e a concertista Ivone Ruth dão hoje e amanhã, espectáculos em Sobral de Monte Agraço.

Os cenógrafos Manuel de Oliveira, Mário Garcia e Manuel da Cunha e Silva estão já a pintar os cenários em que vai ser enquadrada a nova revista «Aqui é Portugal», que vai ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

O escritor brasileiro Pedro Bloch concluiu uma comédia a que deu o título de «Mulheres de briga», que será interpretada por Alda

Garrido e a sua companhia. É provável que a sua representação também se efectue num dos nossos teatros.

O ilusionista Max Lossafan, apresentado pelo actor Alvaro Barradas, vai actuar nas Caldas da Rainha.

O maestro João Nobre é o autor dos números de musica da comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

O actor Paulo Renato, do elenco do Teatro do Povo, foi convidado a ingressar na organização da comédia que o empresário Vasco Morgado vai apresentar em Outubro no Teatro Monumental.

A maioria dos nossos cenógrafos foram já entregues os modelos dos cenários da revista «Viva o homem», a fim de que a sua estreia no Teatro Avenida se possa efectuar a 25 do corrente.

Primeiras exhibições

«A ultima avançada», no Condes

Inesgotavelmente e sempre com aspectos novos, as lutas da pacificação da América, entre índios e os representantes das civilizações ocidentais, vão-nos dando motivos para novos espectáculos. O Condes, seguindo a sua tradição eclética, apresentou agora mais um programa de excelente recorte popular, «A ultima avançada», na movimentada realização colorida de Georges Sherman. Nada falta, a este filme, dos habituais tempos da especialidade. Emoção, corria, rivalidades, trações — o bem e o mal, com a derrota deste, como mandam, naturalmente, a consciência dos espectadores e a boa moral. Jeff Chandler e Maureen O'Hara são os dois primeiros intérpretes deste programa que se completa com documentários de muita acção. — E. M.

ATENÇÃO NA 4.ª FEIRA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE
INVERNO NO
RITZ CLUB
PROGRAMA DE ESTREIAS

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
— Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
— Por tónico alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
— Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
— Embalagem de 45 comprimidos a 4500.
— Publicidade Médica (gratuita) da FAL.
— Apartado (Central) 142 — LISBOA

Um filme de sensação
no Mundo
IMPERIAL FILMES
TEM A HONRA DE APRESENTAR



A FAMOSA OBRA DE DOSTOI. WSKI

CRIME E CASTIGO

4.ª FEIRA — ESTREIA
NO
**ODEON
E
PALACIO**
— 18 ANOS —

RITZ CLUB

Hoje e sempre todas as noites
QUARTA-FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
DE INVERNO

ESTORIL

**YACHT CLUB
RESTAURANTE**
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER
BAR sempre que o estado do tempo não
permita a permanência no exterior

**TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS**
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

FONTÓRIA

P. DA ALEGRIA, 66 — (Para adultos)
REABERTURA 4.ª FEIRA
com instalações completamente remodeladas
NOITE DE FESTA E ALEGRIA!

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES-VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA



Eis o cartel completo
para 5.ª feira, 16
às 22 horas
o novo e sensacional

despique entre os dois maiores matadores de toiros
portugueses

DIAMANTINO VISEU — E — FRANCISCO MENDES

O finíssimo equitador e pundonoroso artista **José Rosa Rodrigues**
dará alternativa ao novo cavaleiro **Brilha de Matos**
que regressa de Espanha depois de uma brilhante e triunfal temporada
PEGAS PELO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA,
COMANDADOS PELO EX.º SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO
PELA 1.ª VEZ NO CAMPO PEQUENO 8 TOIROS DE PAULINO
CUNHA E SILVA (HERDEIROS) DE PURA CASTA ESPANHOLA

ATENÇÃO — A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas. Pede-se aos
Ex.ºs Srs. marcadores que levantem os seus bilhetes até 3.ª-feira, às 19 horas, pois sendo de
prever nova e formidável enchente, as marcações não levantadas no prazo fixado serão postas
à disposição do publico

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

HOJE - DOMINGO - HOJE A FEIRA POPULAR DE LISBOA

PARA PROPORCIONAR UM ALEGRE DIA DE FESTA
A' POPULAÇÃO DA CAPITAL

Todos os Restaurantes, Retiros, Cervejarias, Bares e Pastelarias e Doça-
rias estão aptas a servir os mais vorazes apetites e requintados gostos
TODAS AS ATRAÇÕES EM ALEGRE FUNCIONAMENTO
A ENTRADA CUSTA APENAS UM ESCUDO

Cartaz dos Cinemas



TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da
tarde (a prec.
red.) e 9,30 da
noite

**Jean Gabin
e Silvana Pampanini**
no admirável filme
italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)
2.ª feira: Reposição a pre-
ços populares de
«MOULIN ROUGE»



**BALCOES 54154
PLATEIA 54153**
(Para adultos)

Hoje às 15,15 - 18,15
e 21,30
Um magnífico filme em
tecnicolor
**«COMO SE FAZEM
HEROIS»**
com Richard Widmark
no mesmo programa:
Viagem Presidencial a Angola



**PLATEIA 55134
BALCOES 55135**
(Maior: 13 anos)

A's 15,15 18,15 - 21,30
A obra mais representa-
tiva da mocidade ameri-
cana, em tecnicolor
As aventuras de Tom Sawyer
com Tommy Kelly - May
Robson - Anne Gillis
O documentário pormenorizado da Viagem
Presidencial a Angola



TEL. 26283 - 47163
Soirée às 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas al-
mas vivendo no sublime
inferno de uma paixão
louca... com Arturo de
Córdova e Irasema Dillian



TEL. 55131
(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30
(Para adultos)
Lotações esgotadas com o
notável filme colorido
MARABUNTA
Grandes criações de Eleanor Parker
e Charlton Heston!
No programa: Viagem Presidencial a Angola
Bilhetes à venda para toda a 1.ª semana



TEL. 20917
A's 21,15

**SOB UMA FALSA
BANDEIRA**
OS PAPAS VÃO CASAR
Maiores de 13 anos



TEL. 20768
(Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
**Diário duma
mulher apaixonada**
Um filme dedicado a to-
dos que amam e são ama-
dos...
com MARIA SCHELL



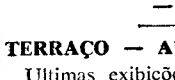
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Para maiores de 13 anos

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O empolgante espectáculo
de amor e aventura
A ultima avançada
com Jeff Chandler
e Maureen O'Hara



TEL. 27493
A's 21,30

A preços reduzidos
Ultimas exhibições da es-
pectacular película com
Paul Henreid
O LADRÃO DE DAMASCO
Em deslumbrante tecnicolor
— 13 ANOS —



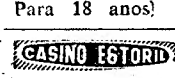
TEL. 27493
A's 21,30

Ultimas exhibições do filme de turbulentas
aventuras femininas
BANDOLEIROS DE SAIAS
E DOIS PARISIENSES EM ROMA
c/ Fernandel
— 18 ANOS —



PARQUE MAYER
Preços populares
Para 18 anos!

Cinema ao ar livre
A's 21,15
AQUELE BEIJO
A' MEIA NOITE
(col.) com Mário Lanza
MEIA NOITE
com Ingrid Bergman
e Charles Boyer



TEL. 730-EST.
A's 21,30

CINCO NUM
AUTOMÓVEL
com Aldo Fabrizi
(Maiores de 18 anos)

4 Organizações A. P. R.



M O I T A 13 DE SETEMBRO

às 17,30 horas
Sensacional e monstruosa corrida de toiros,
como início dos espectáculos em homenagem
às tradicionais FESTAS DA NOSSA SENHO-
RA DA BOA VIAGEM
CAVALEIROS

J. ROSA RODRIGUES

— e —

D. Francisco de Mascarenhas

na lide de 4 toiros do Ex.º Sr. Samuel San-
tos Jorge, e o mais emocionante mano-a-ma-
no da actualidade

LISBOA contra ALENTEJO
QUEM VENCERA?

DIAMANTINO VISEU

o mágico da «muleta», ou

FRANCISCO MENDES

toureiro de valor inextinguível, já conhecido
pelo «Capote de Seda», na lide de 4 toiros do

Ex.º Sr. Eng. Rafael Calado
FORCADOS

GRUPO PROFISSIONAL DE RIACHOS
comandados por JOSÉ LUIS,
de CORUCHE

Largada de touros às 14 horas
Sol 27\$50 — 30\$00 — 32\$50
Sombra 65\$00 — 70\$00 — 75\$00

M O I T A 14 DE SETEMBRO

às 17,15 horas

2.ª CORRIDA DAS FESTAS

com a garantia de um espectáculo grandioso,
para apresentação do toureiro mais emocio-
nante da actualidade internacional

Joselillo de Columbia

a tragédia personificada no toureiro, em
mano-a-mano com

ANTÓNIO DOS SANTOS

o fino e maravilhoso matador de toiros, que
hoora a vila da Golegã, na sua tradição
taurina

CAVALEIROS

J. ROSA RODRIGUES

— e —

D. Francisco Mascarenhas

a parrelha das multidões
NA LIDE DE:

8 Bravos e lindos toiros 8

do Ex.º Sr. S. Santos Jorge, há muito apar-
tados para esta extraordinária corrida

FORCADOS
comandados por JOSÉ LUIS

Largada de touros às 10 horas
Sol 25\$00 — 27\$50 — 30\$00
Sombra 60\$00 — 65\$00 — 70\$00

M O I T A 15 DE SETEMBRO

às 17,15 horas

FIM DE FESTAS

com

8 BRAVOS TOIROS 8

do Ex.º Sr. Eng. Fernando Sommer de An-
drade

num festival em que colaboram cavaleiros,
matadores e novilheiros

Largada de touros às 10 horas
TRANSPORTES ASSEGURADOS
Comboios especiais e camionagem

Sol 17\$50 — 20\$00 — 22\$50
Sombra 40\$00 — 45\$00 — 50\$00

Venda de bilhetes e marcações:
LISBOA — Agência ABEP, Praça dos Restau-
radores, Tel. 28823. e ABEP, Praça Dávila, R. Eu-
génio dos Santos, 76.

MOITA — Café Central, Tel. 6.

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE
INVERNO NO

RITZ CLUB

NOITE DE GRANDE FESTA



A esposa do chefe do Estado, entre o ministro do Ultramar e a esposa e a filha do ministro da Marinha

O festival náutico na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

recebidas também pelo comandante da «Sagres».

No navio encontravam-se já os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente da direcção da Federação de Vela; Julio Rocha Borges, tesoureiro da mesma Federação; José Contreiras e dr. Jorge Van Zeller Garin, em representação do Clube Naval de Lisboa; eng. Pestreiro de Vasconcelos, presidente do conselho de administração do Arsenal do Alentejo; comandantes Santiago Ponce e Diogo Pupps e muitas senhoras.

A esposa do chefe do Estado, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, embarcou um pouco antes do sr. presidente da República, acompanhada da esposa do sr. ministro da Marinha e outras senhoras.

Ao entrar a bordo, o sr. presidente da República cumprimentou a oficialidade do navio e assistiu, no convés, ao desenrolar das primeiras regatas.

A largada dos primeiros concorrentes às provas náuticas verificou-se às 12 horas, seguindo-se as restantes, com intervalos de 10 minutos. Enquanto decorriam as provas, foi servido o almoço às entidades oficiais.

As provas do festival

As classes concorrentes às provas de vela são as seguintes: «Dragões», «Stars», «Sharpies» de 12 e 9 m2, «Snipes», «Vougas», «Finns», e «Moths».

Depois destas, seguiram-se regatas entre marinheiros da «Sagres» e pescadores, em balceiras de 6 remos e escaleiros de 10 e 12 remos. A chegada dos concorrentes é aguardada na praia da Conceição.

Seguir-se-á a festa dos pescadores, com regatas de barcos de pesca de diversas categorias.

Encerra o festival a prova «Caça do Pato», curiosa competição em que tomam parte os pescadores de Cascais.

Os resultados das provas de vela

Nas provas de vela os resultados apurados foram os seguintes:

«Dragões» — 1.º: Charles Lyon; 2.º: eng.º Cramer; 3.º: Condessa Stuk du Quay.

«Stars» — 1.º: Duarte Belo; 2.º: William Parks; 3.º: Mário Quina.

«Sharpies» de 12 m2: 1.º: António Meneses; 2.º: Fernando Belo; 3.º: Mardel do Carmo, da Mocidade Portuguesa.

«Snips» — 1.º: conde Martins, M. P.; 2.º: Helder Soares de Oliveira e Jaime Sacadura, da Brigada Naval.

«Sharpies» de 9 m. — 1.º: Manuel Vidal; 2.º: Gil da Gama; 3.º: Eduardo Nascimento, todos da Brigada Naval.

«Vougas» — 1.º: Jaime Moniz; 2.º: Fernando Mota; 3.º: Jorge Vasconcelos, todos da Brigada Naval.

«Finns» — 1.º: Carlos Eugénio; 2.º: Fernando Fernandes, os dois da Brigada Naval.

Precações na Pérsia

TEHERÃO, 12—Todo o Exército persa recebeu ordem para iniciar, amanhã, «manobras de segurança», depois de ter sido descoberta uma grande cadeia de espionagem, que trabalhava para a Rússia, segundo ontem foi revelado. «As 48 horas de manobras reassurarão a população e provarão que o núcleo do Exército continua leal ao Governo», segundo disse o porta-voz.—(R.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa António Sá Rodrigues.



O presidente da República nas instalações do Clube Naval de Cascais

PEQUENAS NOTÍCIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, com o conjunto musical «Lirios».

No sorteio efectuado, no passado dia 4 entre os espectadores na garrafeira do Grupo Desportivo de Queluz, foi premiado o bilhete de entrada com o n.º 1896.

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo promove, amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma reunião dançante, abridhantada por um conjunto musical.

NATURISMO

O sr. Luciano Silva faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência pública, na Rua Vitor Cordón, 14, 2.º, em que versará o tema «Sê sábio, santo e sadio».

EXCURSIONISMO

Devido ao crescente numero de pessoas que procuram inscrever-se para o I Cruzeiro da F. N. A. T. á Madeira, a partir de Lisboa no próximo dia 24, aquele organismo resolveu criar novos postos de inscrição. Assim, encontram-se agora devidamente habilitados a fornecer todos os informes e receber inscrições, não só a respectiva secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180 e o S. N. I., mas também todas as delegações da F. N. A. T. espalhadas pelo País e as agências de turismo de Lisboa e do Porto.

Entretanto, a F. N. A. T. prepara já a sua ultima excursão deste ano, a efectuar no dia 9 do próximo mês, em visita a Tânger e Andaluzia.

AS BODAS DE OURO

de um funcionário da C. P.

Na Cooperativa Miktar, foi hoje homenageado com um almoço o subchefe de serviço da C. P., sr. Julio Godinho que, nesta data, completava 50 anos de serviço. Assistiram ao acto dezenas de ferroviários de todo o País, presidindo o sr. eng. Dr. Francisco de Almeida Mendia. Ao homenageado foi entregue uma medalha comemorativa do facto, oferta dos colegas e amigos e uma «salva» de prata, lembrança do pessoal de Campanhã, que não pôde comparecer.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DESPORTOS

PROVAS DE CICLISMO

O I Circuito de Oeiras foi ganho por Vivaldo Veloso

Esta manhã, organizado pelo Oeiras Futebol Clube, disputou-se o 1.º circuito de Oeiras, de ciclismo, o qual foi presenciado por numeroso publico, participando 20 corredores, em representação do Sporting (4); do Benfica (5); do Carcavelos (4); do «Aguia» de Alpiarça (5); e dois individuais.

O circuito, concebido através das ruas da vila, apresentava-se difícil, como ainda pela quantidade de subidas e descidas totalizava 73,750 quilómetros, que foram percorridos pelo vencedor á média horária de 33,810 kms.

A volta mais rápida foi percorrida em cinco minutos, pelo sportinguista Vivaldo Veloso, que foi também o vencedor absoluto, no tempo de 2 h., 18 m. e 1 s.

As vinte e cinco voltas foram ganhas pelos sportinguistas, Silvino Epifânio (11); Vivaldo Veloso (9); Artur Carreira (3); José Calquinhães (1); e pelo alpiarcesense Miranda Céu (1).

Desistiram José Calquinhães e António Jorge, este do «Aguia».

A classificação final, até ao 10.º lugar, ficou ordenada assim: 1.º Vivaldo Veloso (Sporting); 2.º h., 18 m. e 1 s.; 2.º Miranda Céu («Aguia»); em 2 h. 19 m. e 2 s.; 3.º Vitalino Ferreira (Benfica); 4.º Silvino Epifânio (Sporting); 5.º José Domingos («Aguia»); 6.º Artur Carreira (Sporting); 7.º António Martins (individual); 8.º João José (Benfica); 9.º Julio Pereira («Aguia»); e 10.º António Mateus (Carcavelos).

Por equipas classificou-se em primeiro lugar o Sporting, com 11 pontos; seguida do «Aguia», com 16; e o Benfica, com 23.

Alves Barbosa venceu com merecimento a prova «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 12. (Pelo telefone). — Organizado pelo veterano de ciclismo, Arnaldo Sobral e sob a sua direcção, disputou-se esta manhã, a prova de velocidade denominada «Libras em Ouro», concorrendo 15 ciclistas da categoria de independentes.

A partida foi dada na Avenida Saraiva de Carvalho, sendo a prova presenciada por numerosa assistência, e nos 24 «sprints» de 500 metros os corredores mais destacados foram vibrantemente aplaudidos.

As 14 provas que constavam de eliminatórias com 4 resacas, quartos de final, meias-finais e final, forneceram o seguinte resultado: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos, que ganhou com merecimento 2 libras em ouro; 2.º, Alberto Moreira, F. C. Porto, uma libra em ouro.

Devido a uma irregularidade só estes ciclistas obtiveram prémio, quando deviam ser três os contemplados.

Às 16 horas foi dada a partida para a «Volta dos Campeões», estando a decorrer com entusiasmo invulgar á hora a que fechamos o nosso jornal.

O 13.º Circuito da Malveira disputa-se no próximo domingo

Malveira vai estar em festa no próximo domingo, por motivo da realização da importante prova ciclista, denominada «Circuito da Malveira», que sob a organização do Atlético Clube daquela vila se disputa pela 13.ª vez.

FOGO EM CACILHAS

numa fábrica de cortiça

ALMADA, 12—(Pelo telefone)—Pelas 0 e 20 de hoje, foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila para um fogo manifestado na Fábrica de Cortiça da firma Barreira & C.ª, Irmão, na Quinta da Alegria, em Cacilhas.

O fogo manifestou-se numa quantidade de casca de pinho, que se destina a alimentar as fornalhas da referida fábrica, e teve origem no excesso de calor na conduta da caldeira. Foi extinto com agulhetas de neve dos Voluntários de Almada e de Cacilhas.

Deve-se á rápida acção dos bombeiros, não ter de se lamentar um grande incendio, pois, junto á fábrica, existe um armazém, que está cheio de fardos de cortiça. O combate ao incendio terminou ás 2 horas da madrugada.

HOMENAGEM

BARREIRO, 9—Os funcionários da secção de Finanças do concelho do Barreiro ofereceram ontem, na pensão Clara desta vila, um lanche de despedida ao sr. Miguel Eusébio de Sousa, chefe da mesma secção, que, a seu pedido, foi colocado em idêntico lugar na secção de Finanças do concelho do Seixal.

Estiveram também presentes outras pessoas amigas do homenageado, o qual durante a sua permanência no Barreiro, no exercicio das suas funções, soube conquistar as maiores simpatias dos seus subordinados, do publico e ao mesmo tempo manifestando o maior zelo na defesa dos interesses do Estado.

Para preenchimento da vaga deixada pelo sr. Miguel Eusébio de Sousa, veio de Vila Real de Santo António o sr. Amandio Manso Ribeiro, que, sabemos, é um funcionário muito distinto.

A prova é feita na distancia de 60 quilómetros, em 30 voltas, e deve reunir os melhores corredores da categoria de «independentes», em representação do Sporting, Benfica, Sangalhos, Arroios e outros «individuais». Os prémios instituídos são muito valiosos.

Depois da corrida, que se realiza ás 14 horas, efectua-se um desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade e do Atlético da Malveira. Desta maneira, os desportistas da Malveira vão ter uma jornada de muito interesse, que, por certo, não desmerecerá das anteiores.

MOTOCICLISMO

Um passeio turístico

Por iniciativa da revista «O Volante», vai realizar-se, num dos primeiros domingos de Outubro, um passeio turístico-desportivo para motociclistas e «scooteristas».

Os interessados poderão informar-se desde já na redacção de «O Volante».

TAUROMAQUIA

A 2.ª corrida da Nazaré

NAZARÉ, 12—Com boa entrada realizou-se a 2.ª corrida das festas, lidando touros do sr. José Pedrosa os cavaleiros Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues, ambos com volta á arena, e os matadores António dos Santos, ovacionado com a capa e a «muleta» e executando no seu 1.º grande faia ao som da musica e com volta ao redondel. Luís Briones foi aplaudido e deu também volta á arena.—(E.).

«Bal des Toreadors»

BIARRITZ, 12—A maneira dos bailes de Beistegui e do marquês de Cuevas, deu-se este ano no Casino Bellevue o «Bal des Toreadors» e compareceram, com fatos mais ou menos toureiros, a condessa de Monaco, o príncipe de Orleans e Bourbon, as princesas de Ruspoli e de Galitzine, os duques de Brissac, os barões de d'Épée e de Rogée, marqueses D'Elbée, condes de Naillès e outros titulares, alguns «masqués» por «madame» Deerval, proprietária do «Folies Bergères». Compareceram também alguns aristocratas espanhóis, mas a autenticidade dos seus trajes ficou a perder de vista ante a fantasia reinante. Os toureiros António Ordoñez e «Antofete», que de tarde tinham toureado em Bayonne, foram convidados a assistir, o que fizeram com apropriada jaqueta andaluza, mas os Franceses acharam-nos pouco toureiros em relação com a «espanholada» da quase totalidade dos participantes do «Bal des Toreadors».—(Efe.).

O plano de urbanização da Alameda de Algés

O sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, acompanhado pelos vereadores srs. Jaime Athas e Virgílio de Figueiredo, presidiu á inauguração oficial do pavilhão «Caravela d'Ouro», na alameda de Algés, realização dum elegante e moderno projecto do architecto da Camara Municipal de Lisboa sr. Augusto de Magalhães. Trata-se duma notável construção que inclui salão de chá, esplanada coberta, deitando para o Tejo, café-bar, bilhar, cervejaria exterior, um terraço com uma vista magnifica, e mesas com guarda-sois á volta do edificio. Agradecendo as saudações da sr.ª D. Julia de Abreu Ferreira de Andrade, o sr. conde de Rio Maior enalteceu o valor e a importancia do novo melhoramento, início da execução do plano de urbanização daquela alameda, que afirmou esperar ver integralmente realizado dentro de poucos anos.

CARREIRAS AÉREAS

O plano de venda de bilhetes a prestações posto em prática pela Pan American permitiu que esta companhia realizasse, nesta modalidade e logo nas primeiras semanas, transacções no valor de um milhão de dólares. A American Airlines, a maior companhia interna dos E. U., aderiu já a este programa, tornando possível a venda a prestações de passagens entre as cidades americanas que serve e a rede geral da Pan American. Os responsáveis prevêem que esta prática se generalizará a todas as companhias aéreas internacionais, dentro de um ano. Também a T. W. A., a Sabena e a S. A. S. já adoptaram planos idênticos.

MERCADOS REGIONAIS

Em Forcalhos

FORCALHOS, 9—Realizou-se, hoje, no sítio da Sacraparte, freguesia de Alfaiates, uma importante feira anual que foi muito concorrida por feirantes vindos de todo o distrito da Guarda. Houve muitas transacções em gados e artigos de artesanato locais.

O último dia de provas

do torneio mundial de «stars» na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

Foi, então, que se ouviu aquele baque... As águas quietas da baía encrespavam-se e mal houvesse tempo de ver os 120 quilos de Cárdenas, de calça de flanela e camisola de riscas, a mergulhar no seio fundo das águas...

Aquilo, porém, foi um simples prenúncio ou «cortina» de abertura. Abria-se a série dos famosos mergulhos. E todos puderam ver, como no famoso exemplo bíblico, os filhos pagar o triunfo do pai. Toda a descendência Cárdenas bracejava, como naufragos, implorando tragicamente que a socorresse: o Carlos, que fora o tripulante do «Kurush V», o Alvaro e o Jorge, que no «Kurush IV» se qualificaram em terceiro lugar, um miúdo, que por enquanto apenas... nada... — e a encantadora Maria Luísa, essa, de certo, já habituada a estas andanças. Ainda teve tempo de tirar os sapatos, pôr a touca de borraça e deixar a bom recato a máquina com que passou as provas a tirar fotografias.

Uma pergunta maliciosa

A frota de Havana teve, assim, a sua consagração tradicional, sem faltar ao quadro consagratório a presença das Ninfas e das Tágides. Tinham descido do Mondego e do Tejo até Cascais e, tanto quanto a «força humana» da Polícia lho consente nos seus trajos paradisíacos, passeavam a sua pele leitosa levemente corada pelo Sol e pelo iodo. A algumas, porém, estaria reservado um fim de tarde imprevisível, mas nem por isso menos capitoso. E que o sangue dos Cárdenas não é de jeito a ficar-se sem desforço. Carlos, num movimento ágil, iniciara a série das «vinganças», sem respeito pela «toilette» elegante de Isabel Ribeiro Ferreira, que a tirou a água. O pai, o eng. Ribeiro Ferreira, daí a pouco, já juntar-se-lhe— não para socorrer a filha que sorria, mas para se defender como pudesse da surpresa do mergulho, pois o seu rosto interrogava:

— Quem foi que me empurrou? Naturalmente, ninguém quis ou não soube responder. Estavam todos muito ocupados pelo riso, tanto mais que, entre muitos, já se viam a lutar com a serenidade do mar—William Parks, o segundo classificado da prova, Durward Knowles e os irmãos Karlsson.

Alguns até desciam ao mar, em estreito abraço!

Isabel Ribeiro Ferreira, um nome muito co-

O festival de homenagem aos jogadores Feliciano e Rogério

O internacional de futebol Feliciano, que, no último domingo, teve a sua festa de homenagem no Estádio Nacional, esteve hoje na nossa redacção a agradecer as referências que dispensamos ao acontecimento.

Registamos com agrado a sua presença neste jornal.

Um leve traço apenas...



para completa
higiene
das axilas.

O bactericida
activo no
Bac-STICK é
inofensivo e
normalizador

Bac-Stick
desodorizante
de perfume delicado



Bac-STICK forte
preferido
pelos homens.

OLIVIER WIESBADEN

Distribuidores:
SOC. COM. MATOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA

nhecido no hipismo, vinha já a subir os degraus da doca. Parecia um «pintainho» a es-correr água. Tremia de frio e mal podia falar. Era «bem feita» a pergunta...

— Desculpe, mas qual tem mais emoção: o hipismo ou a vela?

E ela, correspondendo á malícia da pergunta:

— Depois de um mergulho tão desajeitado...

evidentemente, acho a vela mais emocionante!

Estávamos, afinal, no bom caminho para uma

série de perguntas a algumas das figuras ali

reunidas, mais conhecidas no automobilismo, no

ténis; no golfe, na natação e, até, como não

podia deixar de ser—no futebol...

Opiniões contra e a favor

Eis as respostas á pergunta formulada a to-

dos igualmente:

— Considera mais emocionante o desporto

que pratica ou a vela?

D. Fernando Mascarenhas, o valoroso auto-

mobilitista, diz-nos que é, evidentemente, o seu

desporto e acrescenta:

— A vela só tem interesse para os seus par-

ticipantes. O automobilismo, pelo contrário, é

emocionante para o concorrente e para o pú-

blico. Na vela, a confusão é tão grande, que

quem assiste nunca sabe quem vai na retaguar-

da ou na vanguarda.

Resposta do eng.º Domingos Avillez, um in-

ternacional de «ténis»:

— O meu desporto, claro, é mais emocionan-

te. Decerto, a técnica da vela é mais complexa.

Mas não tem o valor espectacular do meu des-

porto dilecto!

Já o dr. Luís de Sousa Lara, contracomo-

doro da Associação Naval de Lisboa, fervoro-

so velejador e campeão de golfe, tem opinião

diferente, começando por nos dizer:

— A pergunta é absolutamente lógica. Por-

que, quer a vela, quer o golfe, são desportos

individualistas. Isto é, nas competições que aca-

bamos de ver, nenhum dos concorrentes, em

qualquer circunstância, pensou em fazer o

percurso, com o auxílio das outras tripulações.

Se essa colaboração existisse, a luta seria, sem

duvida, curiosíssima, pois; ver-se-ia o favorito

de uma nação a ser ajudado pelos restantes

componentes da sua equipa, quer facilitando-

-lhe a manobra, quer ainda «tapando» a mar-

cha do adversário, como é vulgar ver-se nou-

tras modalidades, como por exemplo, o ciclis-

mo. A vela não admite o factor sorte. Tudo

está estudado e calculado, de tal forma, que

o resultado obtido no final por cada concor-

rente é unicamente consequência da harmonia

conseguida da junção de todos os elementos

que serviram de base para os cálculos efectua-

dos, como sejam vela, construção da embarca-

ção, peso dos velejadores, etc., etc. O golfista

conta com o factor sorte, que muitas vezes é

factor de azar! A vela e o golfe, em suma,

são duas modalidades, essencialmente indivi-

dualistas.

A discordância continua...

O inquérito, porém, prossegue. E' agora o

ótimo nadador Fernando Sacadura que res-

ponde:

— Se bem que a natação seja o meu despo-

rito preferido, não posso deixar de considerar a

vela como uma modalidade que requer grande

e profunda especialização. E tem, ainda, con-

trariamente ao que se ouve, espectáculo e

emoção. O senhor já presenciou, por exemplo,

numa rondagem, o aparente e bem real perigo

que o tripulante corre, desequilibrando-se, jun-

tamente com a embarcação, para facilitar

a manobra? E', de facto, um óptimo e emo-

cionante desporto.

Eng.º Duarte Belo, o velejador português

RAGUEBI

A próxima exposição documental
tem a colaboração da Federação
Francesa

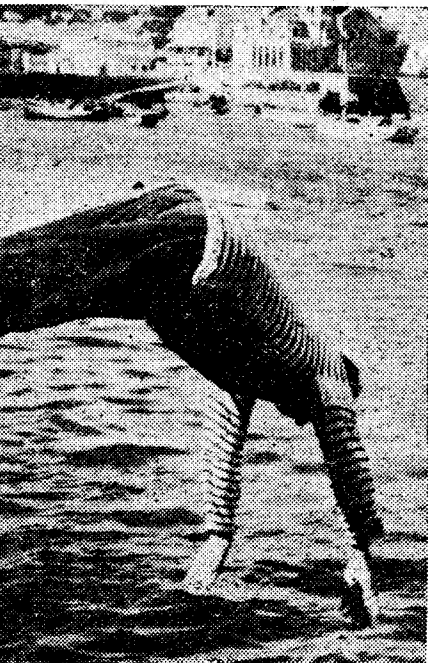
Por notícias transmitidas, há dias, ao sr. dr. Salazar Carreira, sabe-se que a Federação Francesa de Raguebi deseja, também, dar a sua colaboração á Exposição Documental do Raguebi que, por iniciativa do sr. Fernando Herdade, com o concurso da British Council de Londres e da Associação de Raguebi de Lisboa, vai realizar-se no Instituto Britânico, no primeiro período escolar do próximo ano lectivo.

A oferta da preciosa colaboração da Federação Francesa é mais uma prova de deferência para com o nosso país, devida a um grande amigo de Portugal, sr. Robert Debon, representante tradicional do nosso Raguebi em França junto dos organismos internacionais.

A Associação de Raguebi de Lisboa pensa, ainda, fazer convite á União da África do Sul, por intermédio dos serviços da sua embaixada em Lisboa, para que participe, igualmente, neste interessante certame desportivo, visto que naquele país o «grande e nobre desporto» é muito popular e tem grande projecção internacional.

Já foi dito, mas repete-se: A exposição é aberta ao concurso de todos os clubes, jornais, natigos e modernos praticantes da modalidade, que queiram colaborar e enviar material de que disponham como fotos, recortes, livros, equipamentos, trofeus, etc., assim como escritos (relatos, memórias ou descrições), para efeito de concurso, sendo, depois, os mais classificados lidos na rádio ou publicados.

DESPORTOS



Empurrado por braço irreprimível—a que, aliás, não fez oposição...—o pai Cárdenas mergulha vestido nas águas da baía

que melhor classificação obteve no campeonato mundial, agora findo, tem também a sua opinião:

— Se a vela não tivesse emoção, acha que a praticaria? Certamente que não, tanto mais que conheço e pratico muitas outras modalidades desportivas.

Castela, o magnífico médio da equipa do Belenenses, acha que o futebol é mais emocionante, pois—diz—na vela, por mais que se pretenda acompanhar a marcha da prova, nunca se chega a saber quem está em boa ou má posição. E se a vela fosse mais ou tão emocionante como o futebol, e teria a acompanhar-lhe os milhares de adeptos do futebol.

— Por que se chamará a este o «rei dos desportos»?—pergunta ele, a fechar as suas próprias opiniões.

Finalmente Carlos de Cárdenas, o actual campeão do Mundo, de «stars», vai fechar este pequeno inquérito-relâmpago. Como é lógico, a resposta só podia ser esta:

— A vela e só a vela. Praticar também o ténis, mas só para tirar um pouco de barriga... E sempre a sorrir:

— «Compreende, não é verdade?»

J. GRAIS

NATAÇÃO

A travessia do Tejo

Sob a organização do Clube Sportivo de Pedrouços, que, presentemente, está a festejar o seu 38.º aniversário, disputou-se esta tarde a «Pequena Travessia de Lisboa», a nado, entre o Terreiro do Paço e Algés.

A prova, com magníficas características de propaganda da modalidade, despertou vivo interesse, atraindo inúmeras pessoas, não só á partida, mas, também a vários pontos, ao longo do percurso, donde melhor pudesse observar as peripécias da corrida.

E' oportuno recordar que a prova foi disputada pela primeira vez em 1927, teve regular efectivação até 1934 para experimentar depois um interregno de quinze anos, findo o qual voltou a realizar-se (em 1949), tal como as necessidades da natação impunham, o certame conheceu sempre o mesmo organizador — o Clube Sportivo de Pedrouços. Os seus vencedores absolutos foram, até á data, os seguintes: em 1927, Henrique José Maria (Pedr.), 1 h. 22 m. 53 s.; 1928, João Silva Marques (Bel.), 1 h. 28 m. 17 s.; 1929, Fernando Sacadura (Algés), 1 h. 45 m. 8 s.; 1930, 1931, 1933 e 1934, Azinhais dos Santos (Algés), respectivamente em 1 h. 27 m.; 2 h. 10 m. 47 s.; 6/10; 1 h. 22 m. 9 s. e 1 h. 52 m. 41 s.; 4/10; 1949, 1950, 1951 e 1953, Baptista Pereira (Alhan.), respectivamente em 1 h. 26 m. 53 s.; 1 h. 26 m. 47 s.; 2 h. 22 m. 25 s.; 6/10 e 1 h. 26 m. 26 s.

O «record» da Prova (chegada a Algés) pertence ao nadador albandrense Joaquim Baptista Pereira, com o tempo de 1 h. 26 m. 26 s., pois nos primeiros anos a prova terminava em Pedrouços.

ATLETISMO

Um torneio de preparação no Belenenses

Na pista das Salésias disputou-se esta manhã, mais um torneio de atletismo, promovido pelo Belenenses para os seus sócios e simpaticizantes. A reunião decorreu com interesse e forneceu os seguintes resultados:

80 metros (menos de 18 anos)—1.º, Carlos Henriques, 10 s.; 2.º, Gabriel Lopes; 3.º, Jerónimo Geratões.

80 metros (mais de 18 anos)—1.º, António Costa, 9,8 s.; 2.º, Edmundo Elvas; 3.º, Fernando Simões.

700 metros (menos de 18 anos)—1.º, Virgílio Ferreira, 2 minutos; 2.º, Gabriel Lopes; 3.º, Valdemar Mascarenhas.

700 metros (mais de 18 anos)—1.º, Virgílio Costa, 1 m. e 57 s.; 2.º, José Paulo; 3.º, Raul de Carvalho.

Altura—1.º, Carlos Henriques, 1,47 metros; 2.º, Luis Barradas, 1,40; 3.º, Carlos Ferreira, 1,38 m.

2.000 metros (menos de 18 anos)—1.º, Virgílio Ferreira, 6 m. e 51 s.; 2.º, Joaquim Costa; 3.º, Alberto Madruga.

2.000 metros (mais de 18 anos)—1.º, Laurentino Santos, 6 m. e 22 s.; 2.º, Américo Nova; 3.º, Carlos Santos.

Comprimento (menos de 18 anos)—1.º, Carlos Henriques, 5,72 metros; 2.º, Fernando Gomes, 5,05; 3.º, Gabriel Lopes, 4,70 metros.

Comprimento (mais de 18 anos)—1.º, Rui Santos, 5,76; 2.º, António Costa, 5,61; 3.º, António Sequeira, 5,58.

Tripla—1.º, António Costa, 12,27 metros; 2.º, António Murta, 12,14; 3.º, António Sequeira, 11,62.

Peso—1.º, Rui Santos, 12,20 metros; 2.º, Américo Gaspar, 11,20; 3.º, Albino Doreis, 10,80.

250 metros (menos de 18 anos)—1.º, Gabriel Lopes, 33 s.; 2.º, Carlos Ramos; 3.º, Virgílio Ferreira.

250 metros (mais de 18 anos)—1.º, António Murta, 32 s.; 2.º, Virgílio Costa; 3.º, Raul Carvalho.

No próximo domingo começa o torneio de equipas.

MOTORISMO

O «Rallye» à Figueira da Foz disputa-se nos dias 18 e 19 deste mês

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e a Secção de Motorismo do Sporting organizam o Grande «Rallye» Turístico á Figueira da Foz, nos dias 18 e 19, para automóveis, e, no dia 19, para motos.

Não há controles na estrada e os locais de concentração são os seguintes: Lisboa, Auto Santa Marta; Porto, Mabor, Praça dos Poveiros; Coimbra, Hotel Astória.

As partidas, em geral, são ás 14 horas do dia 18 em Lisboa e no Porto, para automobilistas, e três horas depois, em Coimbra. Os motociclistas sairão ás 7 horas do dia 19.

Na Figueira da Foz, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, realizar-se-ão as provas de cilindrada, tanto nos automóveis como em motos. As taças e outros prémios vão ser expostos possivelmente no S. N. I.

As motos serão divididas em três grupos: «scooters» até 350 c.c. e superior a 350 c.c. de cilindrada.

As inscrições fecham, impreterivelmente, no dia 14, pelas 22 horas, fazendo-se em Lisboa e Porto, respectivamente, no Sporting e o Sport Clube do Porto.

Na maioria dos «stands» de automóveis e de motos encontram-se em distribuição os regulamentos do Grande «Rallye» Turístico á Figueira da Foz, para motos e automóveis.

GINÁSTICA

Vão reabrir as classes do Ginásio C. P.

Continuam muito concorridas as inscrições para a prática de ginástica e de desportos, prevendo-se uma grande afluência de infantis, filhos e tutelados de sócios.

As inspecções médicas iniciam-se na próxima quarta-feira. Devido á sua obrigatoriedade e ao rigorismo a que obedecem, para o que muito contribuem as análises radioscópicas, pede-se a todos os interessados para não adiarem a sua inscrição a fim de ser marcado o dia da inspecção médica.

DE 1 DE JAN. A 31 DE DEZEMBRO

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA

INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL

A ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ

ESTIMULA O APETITE E AUXILIA PODEROSAMENTE A DIGESTÃO

É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES

E, TAMBÉM, DO FIGADO, RINS E BEXIGA

DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ, L.ª - VALE DA UNÇA CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 473. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA, AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.º 32 - TEL. 774182; PORTO, TEL. 24501 E COIMBRA, TEL. 2098

Começou hoje o campeonato nacional de f

(Continuação da 1.ª página)

gerais, visto que o Sporting de Braga mantém, de época para época, as suas tradições de equipa difícil de dominar em casa, e tinha por adversário, logo de entrada, nada menos que o Sporting, campeão de quem e de além mar... —com o sabor especial de os «leões» lisboetas não terem ainda oferecido qualquer ar da sua graça desde que voltaram da triunfal viagem pelas Áfricas.

No Porto, o nosso Atlético foi bater-se com o grupo do Boavista, portanto começando a sua acção na prova com um jogo que tinha de revestir de boa cautela, já que os rapazes da camisola de xadrez não devem ter esquecido alguns «cheques» dados no seu tabuleiro a outros adversários também rijos. Nas faldas da serra da Estrela, Tortosendo teve um jogo agradável de ver, beneficiando a terra da interdição do campo covilhense, entre dois grupos que lutam sempre com ardor: Sporting da Covilhã e Barreirense. Pode já dizer-se que as expectativas não foram iludidas.

Aqui ao lado, no Barreiro, houve um encontro com faceta especial, a estreia no campeonato da simpática equipa da C. U. F., que ascendeu à companhia dos maiores com bom esforço e mérito. A Académica de Coimbra proporcionou o sorteio a hora da camaradagem desportiva nesta estreia e o público soube sublinhar este agradável momento. Finalmente, o Lusitano de Évora jogou em casa com o Vitória de Guimarães, outro desafio para ser visto, pela certeza que fornecia de pugna bem disputada e com a curiosidade do aspecto de certa incerteza que a revestia.

A primeira jornada teve, pois, sete jogos mercedores de interesse, podendo dizer-se que o Campeonato Nacional de 1954-1955 começou com o pé direito sobre a bola...

Sn. Brana, 2-Sporting, 2

BRAGA, 12.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no Estádio 28 de Maio. Assistência regular. Os grupos alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Gabriel, Imbelloni e Corona.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Uísses, Lourenço e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Os Bracarense saíram e obtiveram tento! A jogada começou em Gabriel, que passou a bola a Imbelloni; este fincou um adversário, tocou para trás fazendo passe a Pinto Vieira e recebeu a bola deste jogador. O argentino cruzou para a direita, em pontapé raso e fraco e Velez, levando a melhor sobre Juca, rematou a contar!

Os Lisboetas, posta a bola em jogo, acercaram-se do reduto defensivo local, mas este, a movimentar-se bem, não abriu brechas, desfazendo o perigo.

«Vá ver a fábrica e não volte lá!»

—sentenciou o juiz dum tribunal inglês

LONDRES, 12.—Um Malês de 30 anos, portador de um segredo que guarda para si, deu ontem «mais uma última olhadela» a uma fábrica deserta de Londres oriental, fábrica que exerce sobre ele uma estranha fascinação.

Trata-se de um indivíduo de nome John Cortis, que já foi preso cinco vezes por ter sido encontrado nas instalações da fábrica, tendo passado cerca de 5 anos na cadeia por penetrar no edifício ou por vagar ao redor dele. Em cada uma das vezes mantém um estrito silêncio, recusando-se a revelar a razão por que actua desse modo. No dia em que saiu da cadeia, depois de cumprir o seu último dia de condenação, ali voltou de novo. A Polícia deteve-o num pátio por detrás da fábrica.

Ontem, foi julgado e o magistrado mandou-o condicionalmente em liberdade. O juiz disse a Cortis: «Penso que você tem qualquer preocupação acerca desse lugar e desejo que você ali vá e que dê uma boa olhadela em redor. Você poderá desejar passar ali algum tempo e estou certo de que não prejudicará seja quem for».

Assim a Polícia levou John Cortis num automóvel até à fábrica para uma última olhadela em redor com o beneplácito da lei. Porém se Cortis for encontrado de novo ali, isso significará um novo período de cadeia.—(R.).

BOMBEIROS

ALMADA, 12.—(Pelo telefone). —Realizou-se hoje o primeiro cortejo de materiais oferecidos para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, organizado pelo construtor civil sr. João Marquês da Cruz. Oito camionetas transportaram pedras das pedreiras dos srs. José Marques Casaca, José Gomes Galo e Carlos Marques Joaquim. As camionetas pertenciam aos srs. José Gabriel Dinis, Augusto S. Barral, Raul Marquês da Cruz e João José de Almeida e à firma Nunes & Nunes.

Brevemente serão realizados outros cortejos de materiais.

O C. U. F. começou a sua carreira na 1.ª com um empate em casa contra a Aca

Os «leões» voltaram ao ataque e ganharam um «canto» a que se seguiu um contra-ataque dos locais que Uísses cortou, com as mãos. O «livre» foi apontado por Corona, mas a bola passou sobre a barra.

Seguiram-se momentos de jogo equilibrado, com o Sporting a evidenciar melhor conjunto. Todavia, os «leões» sofreram um «canto», sem resultados práticos e desceram à baliza contrária mais de uma vez. As bolas foram rematadas para fora.

Os Lisboetas intensificaram o ataque e ao quarto de hora assediavam fortemente a baliza dos locais. Em dado momento, Vasques, já preparado para o remate, foi agarrado por Pinto Vieira, fora da área fatal. O castigo foi marcado por Travaços, com força, mas a bola embateu na barreira formada pelos defensores e saiu para «canto». Mendonça marcou e Cesário, antecipando-se a Martins, que entrara de cabeça, conseguiu defender.

O Sporting voltou a atacar e, aos 18 minutos, num lance que parecia inofensivo, a bola entrou na grande área bracarense, batendo numa perna e depois num braço de José Maria. O jogo não foi interrompido e pairou no ar a dúvida da legalidade do lance.

Seguiu-se um período, cerca de dez minutos, em que o jogo decorreu sem jogadas que despertassem interesse. Apenas umas jogadas a que Carlos Gomes se fez para defender e pouco mais.

Mas o segundo gol dos Bracarense esteve à vista, aos 28 minutos, quando um pontapé longo da defesa local levou a bola à zona perigosa dos «leões». Galaz não chegou a tempo e Gabriel entrou-se. O remate ia sair e Lourenço, oportuno, interveio, afastando o perigo.

Depois da meia hora o encontro perdeu muito de interesse, com jogadas aos tepelões e muitos «livres». O gol do empate esteve à vista, aos 35 minutos, mas Cesário lançou-se aos pés de Mendonça e arrebatou-lhe a bola. Mais cinco minutos passaram e de novo Cesário ouviu aplausos ao defender um forte remate de Mendonça. Antes, porém, o Sporting exercera forte domínio, com alguns lances de efeito, que só não deram tento por evidente falta de sorte.

Aproximava-se o intervalo e a equipa bracarense baixou de rendimento, com a quebra de Imbelloni. O resultado não se alterou e quando foi assinalado o final do primeiro tempo, os Bracarense mantinham a vantagem de 1-0.

No recomeço, os Bracarense revelaram disposição de atacar fortemente, mas foi Cesário o primeiro guarda-redes a intervir, desviando uma bola para «canto», a remate de Galileu.

Os Lisboetas em bom jeito de jogo, com passes rápidos de uns para outros, levaram a bola à grande área local. Antunes antecipou-se e levou vantagem sobre Mendonça, afastando o perigo.

Os Bracarense responderam e causaram perigo com um passe de Corona a Baptista e deste para Imbelloni. O remate deste último saiu muito por alto.

Uma combinação Galileu-Martins a que se seguiu novo avanço terminado em «canto», deu-lhes sensação de perigo para os Bracarense. A mesma sensação se sentiu, aos 13 minutos, numa descida dos «leões», com remate de Martins, defendido para «canto».

O franco ascendente do Sporting foi nitido no primeiro quarto de hora e aos 16 minutos registava-se o empate: descida pela esquerda por Travaços, com um centro para Martins que cedeu a bola a Vasques. Este, correndo, acossado por Fantin, fincou o adversário e rematou da melhor maneira.

Obtido o empate, os «leões» quebraram e os Minhotos apareceram mais ao ataque. Este começou a tornar-se nitido numa fuga de Velez em que este teve vantagem sobre Galaz. O bracarense centrou atrasado e Corona atirou para fora. Gabriel, pouco depois atirou fortemente a figura de Carlos Gomes e sucedeu-se uma recarga, voltando a bola a embater no guarda-redes «leonino» e perdendo-se o lance.

O Sporting tentou também o desempate e o despique que se seguiu, já no último quarto de hora, com contra-ataques de ambos os lados, animou bastante a partida.

Foram os Bracarense, porém, que se colocaram em vencedores, num lance que pareceu nitido «fora de jogo»: Velez serviu Gabriel,

este cruzou para Imbelloni, adiantado, e o argentino fez o gol facilmente.

Imbelloni recebeu ordem de expulsão, no minuto seguinte, não sabemos porquê.

Houve lances de grande emoção numa e noutra baliza, mas o Sporting atacava com mais perigo e em massa e, aos 42 minutos, verificou-se a igualdade. No seguimento de um «canto» executado por Mendonça, os jogadores «leoninos» estavam bem preparados para o remate, mas Galileu foi o mais decidido, atirando sem possibilidades de defesa para Cesário. José Maria ainda tentou o impossível, mas nada pôde fazer.

A despeito das tentativas dos dois grupos para desfazer o empate, este manteve-se: Sporting de Braga, 2-Sporting, 2.

Boavista, 3-Atlético, 0

PORTO, 12.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo «Mascarenhas Juniors», perante regular assistência. Alinharam:

Boavista—Granja; Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Mascarenhas; Lourenço, Serafim, Amadeu (ex-Leça), Manero e Barros.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Tomé, Gaspar e Germano; Rosário (ex-Benfica); Mariano, Alvaro, Ferrão e Sim Sim.

Arbitro—Fernando Valério, de Setúbal.

Beneficiando do favor do vento, e empregando-se com muito entusiasmo, o Boavista tomou, logo de começo, a iniciativa do ataque, e a defesa do Atlético foi imediatamente chamada a executar tarefa árdua.

As situações de perigo acumularam-se em frente da baliza dos lisboetas e, em duas delas, Ernesto teve de empregar-se a fundo, especialmente a um remate de Serafim, atirado quase à queima-roupa.

Com os seus dois médios de ataque em bom plano e a linha dianteira a desenvolver um jogo aberto e rápido, o Boavista instalou-se, por completo, no meio-campo dos alcantarenses, e aos 8 minutos beneficiou do primeiro «canto», que Manero desperdiçou, cabeceando a bola por alto.

Após este lance, os axadrezados apertaram ainda mais, desfrutando de sucessivas oportunidades que a boa actuação de Ernesto, bem secundado pelos seus defesas, só a muito custo puderam anular.

Sómente depois do quarto de hora, os lisboetas deram sinal da sua presença, com sentido ofensivo, isso mesmo mercê de uma iniciativa pessoal de Germano, de que não resultou quaisquer consequências.

O Atlético, incorporado de alguns elementos jovens, não mostra capacidade para enfrentar a defesa do Boavista, e assim, o jogo, volta a pender inteiramente sobre o campo dos visitantes.

Aos 26 minutos, o intenso domínio dos locais teve, finalmente, tradução. Barros executou um bom centro e Serafim emendando em velocidade, bateu irremediavelmente Ernesto. (1-0).

Este gol espaventa um pouco os visitantes, que esboçaram passageira reacção, conseguindo aliviar, por momentos, a pressão do adversário, mas os norteños retomando rapidamente o comando, continuaram a impor-se e a defesa dos alcantarenses atravessou, depois, situações bastante críticas.

Numa delas, a um minuto do descanso, Vi-

A questão da Tunísia

PARIS, 12.—Chegaram esta manhã de avião vindos de Tunes os três ministros de Estado tunisianos, que vêm participar em conversações que se iniciam amanhã sobre a autonomia para o protectorado norte-africano da Tunísia.

Os ministros, Mongi Slim, Aziz Djelili e Mohammed Masmudi, foram recebidos por um representante do ministro francês para a Tunísia e Marrocos.—(Reuter).

tor Lopes viu-se forçado a meter mão à bola na grande área. O correspondente penalty foi apontado por Mascarenhas, mas Ernesto defendeu.

Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Boavista. O Boavista, após o recomeço, mostrou a mesma intensidade de ataque, asseverando de pronto a defesa lisboeta.

Um livre directo apontado por Alcino, proporcionou boa defesa de Ernesto, mas logo a seguir, aos 13 minutos, o guarda visitante foi batido pela segunda vez, novamente por Serafim, e também sobre passe de Barros, tal como no 1.º tempo.

Por momentos, os alcantarenses ficaram reduzidos a 10 unidades, pela saída, magoada, de Valente Marques. Foi, porém, já com os 11 jogadores no terreno, que Lourenço, aos 15 minutos, elevou o marcador para 3-0, no seguimento de um «canto».

Entretanto, os animos alteraram-se um pouco e um conflito esboçado entre Manero e Mesiano, levou o árbitro ordenar a saída destes jogadores.

Com a vitória assegurada, os locais brandaram o andamento do jogo, e com o declinar do encontro, o Atlético pôde chegar a uma toada de equilíbrio que até aí não conseguira. Mas o jogo nem, por isso, subiu de interesse, sendo o grupo da casa sempre o mais perigoso.

E o desafio acabou com a vitória do Boavista por 3-0.

C. U. F., 1-Académica, 1

BARREIRO, 12.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo de San a Bárbara, com regular assistência.

Os grupos alinharam: **C. U. F.**—Libério; P. Gomes (ex-Juventude, Évora) e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, Vasques, Sérgio, Luz e André.

Académica—Ramin; Torres e Melo; Wilson, Inácio e Gil; Pêrides, Nelo, Mota (ex-júnior); Baggio (ex-júnior) e Bentes.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Precedeu o encontro a cerimónia da entrega da taça ganha pela equipa da C. U. F., campeã da II Divisão, pelo presidente da F. P. F. A. capitão Maia Loureiro ao jogador Carreira da equipa dos locais.

Assistiram ao acto vários dirigentes, em especial os srs. eng.º D. Manuel de Melo, eng.º Mota Guedes e Neto Gomes, presidente da A. F. Setúbal.

Ao soar o apito os cufistas desceram ao campo defendido pela Académica, e só aos 5 minutos, Luís teve nos pés uma boa ocasião de marcar, mas o lance perdeu-se na recarga saindo a bola a razar o poste.

Até aos 15 minutos, o grupo local desperdiçou várias oportunidades de abrir o activo, numa delas, Barriga com a defesa batida, «fallo» o remate.

Passado este período de domínio cufista, os estudantes iniciaram uma perigosa incursão, aos 23 minutos, mas também não foram felizes, pois os seus dianteiros não acertaram com o caminho das balizas.

O jogo depois forneceu aspectos curiosos com ambas as equipas a procurar o tento que tardava e a excelente exibição do novo guarda-redes da Académica que, por várias vezes, se lançou arrojadamente aos pés de jogadores adversários.

Os últimos minutos foram disputados na mesma toada, contudo, o domínio da C. U. F. prevaleceu. O intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas.

No reatamento a Académica mostrou-se mais activa ao ataque, no entanto, a área perigosa não sofreu qualquer percalço e o jogo retomou a feição do primeiro tempo. Bentes ainda tentou uma fuga, mas os seus companheiros, os mais jovens da equipa, não souberam a lição... perdendo-se assim uma ocasião soberana.

Aos 16 minutos, um livre contra a Académica, junto à grande área, também não deu resultado, devido à muralha humana formada em frente das balizas. Ramin—o homem mais em destaque—bem colocado, ainda teve tempo para apanhar a bola e atirá-la para o meio campo.

A meia hora, Bentes depois de uma troca de passes com Mota, desferiu um potente remate batendo, sem possibilidades de defesa o guarda-redes cufista. Este tento animou a equipa visitante—mas os locais sem se desanimar.

A PANELA DE PRESSÃO
Prestige
Sem perigo
80% DE ECONOMIA
EM TEMPO E
COMBUSTÍVEL
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do Ribatejano—Salvaterra de Magos—Tel. 14

ESCOLA ACADÉMICA

Largo do Conde Barão n.º 47 — Telef. 662430

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Instrução primária, Cursos Liceal e Comercial e Admissões aos Institutos Comercial e Industrial

Futebol

1.ª Divisão
démica

Em decorridos dois minutos estabeleceram o empate.

O lance que precedeu o «goal» foi uma combinação bem ordenada dos dianteiros a que Luís pôs termo.

Depois o encontro ganhou entusiasmo, mas ambas as equipas não conseguiram modificar o resultado, chegando o final com o empate de 1-1.

Covilhã, 1-Barreirense, 1

TORTOZENDO, 12.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo do Sport Lisboa e Tortozendo, em virtude de o estádio do Sporting da Covilhã estar interdito.

As equipas: Sporting da Covilhã—António José, Martinho e Nicolau; Rosato, Cabrita e Saraiva; Manteigueira; Martin, Cavém II, Carlos Ferreira e Perez (ex-União de Salamanca).

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Viegas (ex-Juventude), Afonso e Custódio.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, da A. F. Coimbra.

Os primeiros lances de ataque pertenceram aos Covilhanenses, tendo o sector defensivo adversário de actuar decididamente.

Passados breves momentos de equilíbrio, os Serranos voltaram a actuar com mais insistência no campo à guarda dos Barreirenenses e o guardaio destes fez algumas paradas difíceis a chutes de Rosato e Cabrita.

Aos 17 minutos, em sequência dessa insistência, o Covilhã obteve o primeiro golo da competição—Cavém II marcou um «livre» e Rosato, da melhor maneira, cabeceou o esférico de forma a fazer 1-0.

O jogo prosseguiu com a vantagem territorial, quase constante do Covilhã, de modo que a sua defesa só depois da meia hora se viu forçada a conceder «cantos».

Aos 35 minutos, Cavém II marcou novo «livre». Desta vez, porém, da punição nada resultou.

O Barreirense, entretanto, procurou modificar a situação, mas o adversário, onde Cabrita estava a fazer um bom jogo, não o consentiu e o intervalo chegou com 1-0 a favor do Sporting da Covilhã.

Após o descanso, voltou a equipa beirã a usufruir de domínio territorial. Logo aos 5 minutos, F. Silva defendeu com evidente dificuldade um óptimo remate de Carlos Ferreira. Pouco depois, voltou o Barreirense a ver o seu reboto a novas investidas dos Serranos que obrigaram o adversário a ceder três «cantos» seguidos.

Até aos trinta minutos, as características da partida mantinham-se: ataque corrado do Covilhã e defesa segura dos visitantes, que num dos raros contra-ataques só não fizeram go-lo por manifesta pouca sorte de Correia, que se deixou desarmar no melhor momento.

Todavia, aos 36 minutos, um tanto ou quanto inesperadamente, o Barreirense obteve o almejado empate. Foi seu autor Correia, de reargem, por António José não ter segurado um remate de Afonso.

No final, portanto, S. Covilhã, 1-Barreirense, 1.

Lusitano, 2-Vitória G., 1

EVORA, 12.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, com razoável assistência. As equipas:

Lusitano—Martelo; Polido e Tomé; Amorim (ex-Belenenses); Longo (ex-Platense); Moreno (ex-River Plate); Patalino, Florja, Fontanella (ex-Tigre), Batalha e José Pedro.

V. de Guimarães—Silva; César e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Bibelho, Juanin, Daniel (ex-Braga) e Rola.

Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

Antes do início, a direcção do Lusitano prestou homenagem aos heróis da Índia, fazendo hastear ao som do hino nacional, a bandeira portuguesa, no mastro de honra.

Ganhando a saída, com o vento a favor, os Eborenenses instalaram-se, praticamente, no meio campo dos visitantes, obrigando a sua defesa a intervenções constantes de claro apuro.

Decorriam 8 minutos, quando José Pedro a passe de Fontanella visou a baliza minhoto, com forte remate, mas por alto para fora.

Os visitantes, em jeito de contra-ataque, desceram, até ao quarto de hora, duas vezes apenas ao reduzido alentejano, onde ganharam um «canto» de resultado nulo.

Aos 21 minutos, Fontanella, apontando um «livre», de fora da grande área, por falta de Cerqueira a Patalino, cedeu o esférico a Batalha que desperdiçou por falta de atenção.

A pressão dos Eborenenses continuou a exercer-se claramente e a confirmação está a marcação de mais dois «cantos», contra os visitantes, aos 22 e 25 minutos.

Perko da meia hora Patalino trocou de lugar com Flora, passando o jogo dos da casa a ter mais movimento, mas sem perigo para os visitantes.

Aos 39 minutos, o Lusitano viu-se reduzido

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	1	5-0	2
Boavista	1	3-0	2
Belenenses	1	1-0	2
L. Évora	1	2-1	2
Sporting	1	2-2	1
Braga	1	2-2	1
Barreirense	1	1-1	1
S. Covilhã	1	1-1	1
Académica	1	1-1	1
C. U. F.	1	1-1	1
V. Guimarães	1	1-2	0
F. C. Porto	1	0-1	0
Atlético	1	0-3	0
V. Setúbal	1	0-5	0

A próxima jornada

No domingo disputar-se-ão os jogos abaixo indicados, correspondentes à segunda jornada do campeonato nacional: Sporting-L. Évora; Porto-S. Braga; Barreirense-Belenenses; Académica-Covilhã; Atlético-Cuf.; V. Setúbal-Boavista, e V. Guimarães-Benfica.

a dez unidades, com a saída de Longo, ferido na região frontal em choque com Juanin, mas pouco depois reentrou com a cabeça ligada.

E apesar do esforço de ambos os grupos, o intervalo chegou com o empate a zero bolas.

Após o intervalo, Flora retomou o seu lugar. Nos primeiros 10 minutos o Lusitano prosseguiu no domínio anterior.

Depois, porém, o Guimarães reagiu e aos 17 minutos obteve o primeiro ponto da sua equipa, apontado por B. Belino.

Os locais voltaram ao ataque e aos 26 minutos, estabeleceram a igualdade, por Patalino.

A dez minutos do fim, o Lusitano passou o marcador para 2-1, por José Pedro.

E sem outros apontamentos o desafio terminou com a vitória do Lusitano, por 2-1.

NATAÇÃO

Daniel Velosa, do Sporting
ganhou a 12.ª Pequena Travessia
de Lisboa

Organizada pelo Club Desportivo de Pedrouços, realizou-se esta tarde a 12.ª Pequena Travessia de Lisboa, a qual reuniu 46 inscrições, mas a partida compareceram, apenas 39 nadadores, incluindo 5 senhores.

A prova decorreu com bastante animação e foi presenciada por muito publico.

A ordem de chegada dos 10 primeiros foi a seguinte:

1.º, Daniel Velosa, do Sporting; 2.º, António de Carvalho, do Alhandra, com 1 segundo de diferença do primeiro; 3.º, Perdigão, do Alagés; 4.º, Natividade, do mesmo clube; 5.º, Guilherme Ferreira, do Alagés; 6.º, Regina Mendes, do Alagés; 7.º, Oscar Cabral, do Alagés; 8.º, Alvaro Parracho, do Estoril-Praia; 9.º, Lucília Angeja, do Alagés; 10.º, Maria Helena, do Sporting.

Em que condições
a Alemanha deverá
participar na defesa
da Europa ocidental

LONDRES, 12.—Num editorial consagrado à questão da participação da Alemanha na defesa europeia, o «Observer» de hoje, depois de afirmar que, no caso de uma nova guerra, a Alemanha seria o país que correria maiores riscos, escreve nomeadamente: «Se queremos que a Europa ocidental seja defendida e se aceitamos a necessidade de uma participação alemã a essa defesa, a questão de saber se as tropas alemãs constituirão um exército independente ou um contingente dentro de um exército europeu não dependerá senão da nossa aceitação de entrarmos numa confederação europeia, necessária para a criação de um tal exército».

O jornal diz depois que, se o princípio da confederação é imperfeito em virtude da falta de «controle» parlamentar, também é verdade que não tem o carácter «irrevogável» de uma fórmula federativa, e acrescenta: «A confederação é criada para fazer frente a situações que os Estados creem dever resolver por meio de uma política militar comum, sem que por isso abandonem a sua soberania nos outros domínios».—(F. P.).

DIGA E FUME SEMPRE
DUK GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

Jogos da 2.ª Divisão

O Oriental e o Estoril

ganharam folgadoamente os seus jogos

Efectuaram-se, hoje, os jogos correspondentes à 2.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão.

Esta prova, de grande interesse, põe, este ano, como se sabe, frente a frente, numero de participantes igual ao da Divisão Maior, espalhados também por diversas regiões do País.

Nem por isso diminuiu o entusiasmo, que foi vivido, no ano transacto, pela enorme falange dos aficionados do futebol.

Na Zona Norte, com valores equilibrados, o que se observou pelos resultados obtidos no último domingo, onde sobressaia o desafio Salgueiros-Torriense, os encontros davam a certeza antecipada de lutas muito animadas.

E na Zona Sul, outro tanto poderia dizer-se, tanto mais que a valoriza esta época a entrada de dois novos divisionários, com justificadas aspirações: um — o Oriental — que já conhece bem a Divisão donde agora veio, e o outro — o Coruchense — possuído de uma vontade forte de marcar boa presença.

Damos a seguir, ligeiras notas de alguns encontros e os resultados dos restantes:

Oriental, 6—Arroios, 0

Jogo no campo Engenheiro Carlos Salema, dirigido por Virgílio Leitão, de Lisboa. Os grupos formaram:

Oriental—Edmundo; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Almeida, Leitão, Albuquerque, Padessa e Mendes.

Arroios—José Nunes; Fernando Alves e José Cruz; Costa Silva, Isaac e António Silva; Gil, Simpliciano, M. Ferreira, Adelino e António Gomes.

O Oriental beneficiou na primeira parte da vantagem de jogar com o vento a favor e, deste modo, e até porque o seu futebol se mostrou mais rápido e ligado exerceu acentuado domínio.

Os rapazes do Arroios só muito raramente quebraram a pressão dos adversários com avançadas pouco consistentes que não chegaram a causar perigo.

De todo este seu domínio resultaram dois golos, ambos obtidos por Albuquerque aos 25 e aos 40 minutos.

No segundo tempo o Oriental continuou exercendo acentuado domínio marcando mais quatro golos por intermédio de Albuquerque (2), Leitão e Almeida. O golo de Leitão foi obtido na transformação duma grande penalidade.

Estoril, 4—Portalegrense, 0

Jogo no campo da Amoreira, com razoável assistência.

As equipas: Estoril—José Maria; Negrata e Alberto; Caldas, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Piñero, Tremuras e Melão.

Portalegrense—Severiano; Massano e Cristiano; Amorim, Robalo e Roqui; José Manuel, Samarra, Jacinto Brito e Almeida.

Árbitro—Manuel Barulho, de Setúbal.

A saída coube ao Estoril, que jogou a favor do vento.

Aos dois minutos, Severiano fez a primeira defesa do desafio.

Três minutos depois, quando o Estoril atacava, Lourenço foi rasteirado. O castigo respectivo, marcado por Nunes, deu origem a um «canto», o qual apontado por Lourenço, foi aproveitado da melhor maneira por Nunes, que de cabeça obteve o primeiro tento para a sua equipa.

Os visitantes, sempre com vantagem territorial, aumentaram para 2-0 o resultado, aos 34 minutos, por Tremuras, em conclusão de um lance bem delineado por Nunes e Melão.

Seis minutos volvidos, Tremuras, com um remate desferido de longe, pôs o marcador em 3-0, resultado com que termina a primeira parte.

Aos 24 minutos, da segunda parte, na sequência da marcação de um «livre», Nunes fez 4-0, resultado com que terminou o jogo.

Montijo, 1—Almada, 0

Jogo disputado no campo do Pragal, em Almada, arbitrado pelo sr. Luís Vilaça.

As equipas alinharam:

Almada—Octaviano; Carvalho e Gilberto; Ribeiro, Pessoa e Augusto; Bernardes, Almeida, Indalecio, Gomes e Viegas.

Montijo—Rodrigues (ex-Benfica); Almeida e

Caixeirinho; Moreira (ex-Benfica), Fabregas e Gimenez; Raul, Patrício, Benje (ex-Montemor), Quim Zé e José Paulo.

A primeira avançada perenceu ao Montijo, mas a defesa dos locais aliviou, e foi o Almada que esteve prestes a marcar golo, por intermédio de Indalecio, o qual chutou para fora.

Aos 6 minutos, os visitantes marcaram o primeiro golo do jogo, por intermédio de Patrício, com culpas para o guarda-redes almadense.

O Almada, incitado pelos seus adeptos, lança-se ao ataque e põe em perigo as balizas adversárias. Perto do fim do primeiro tempo, os donos da casa, mantêm a pressão que exerciam desde o início da partida, mas o marcador não sofre alteração.

No segundo tempo os almadenses entraram no rectângulo na disposição de modificar o resultado, mas aos 12 minutos ficam reduzidos a 10 unidades, pois Almeida recebe ordem para abandonar o campo depois de uma quistina com Moreira.

Aos 20 minutos o Almada esteve prestes a conseguir o empate, mas Indalecio atirou à figura do «keeper» do Montijo.

Sem mais nada a registar, o encontro terminou com o resultado feito na 1.ª parte.

Olivais, 1—Coruchense, 0

Jogo no campo Alvaro Gaspar, em Lisboa, dirigido por Jacques Matias, de Setúbal. Os grupos:

Olivais—Moutinho; Correia e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Ferreira da Silva e Casimiro.

Coruchense—Vieira; Bailão e Orlando; Simões, Prates e Alfredo; Henrique, Manuel Jorge, Julinho, Florindo e Panoias.

O vento, durante a primeira parte foi o maior inimigo das equipas.

O Olivais, beneficiando desse facto, dominou mais, mas o Coruchense fez a sua apresentação em Lisboa, portando-se de maneira a justificar o empate a zero bolas que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Olivais, apesar de jogar contra o vento, foi mais perigoso ao ataque, tendo o prémio do seu melhor jogo aos 30 minutos, com um tento de Casimiro.

Outros resultados

Zona Sul

Desp. de Beja, 1—Juventude de Évora, 0
U. Montemor, 1—Farense, 1.
Oihanense, 3—Portimonense, 1

Zona Norte

Leões de Santarém, 4—Caldas, 1
Salgueiros, 1—Torriense, 2.
Tirsense, 5—Oliveirense, 0.
Académico de Viseu, 2—Gil Vicente, 2.
U. Coimbra, 5—Vianense, 1.
Sporting de Espinho, 2—Leixões, 2.
Sanjoanense, 1—Peniche, 2

Marítimos japoneses

nas mãos de piratas

LONDRES, 12.—A agência de notícias «Nova China» informou ontem à noite que os marítimos japoneses, que caíram nas mãos de piratas, ao largo da costa de Hong-Kong no mês passado, se encontram presentemente na China comunista, aguardando repatriação.

Os piratas forçaram os oito japoneses a sair do seu barco a motor para um barco de pesca chinês ao largo da cidade costeira de Pinghai, no Kuangtung, em 15 de Agosto, diz a agência. Dois outros japoneses foram mortos.

O barco a motor «Shinkofu Maru» foi roubado pelos piratas.

Os oito japoneses encontram-se presentemente ao cuidado da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e da União de Marítimos da China que estão a fazer arranjos para o seu regresso ao Japão, acrescenta a agência. —(R.).

O tempo e a agricultura

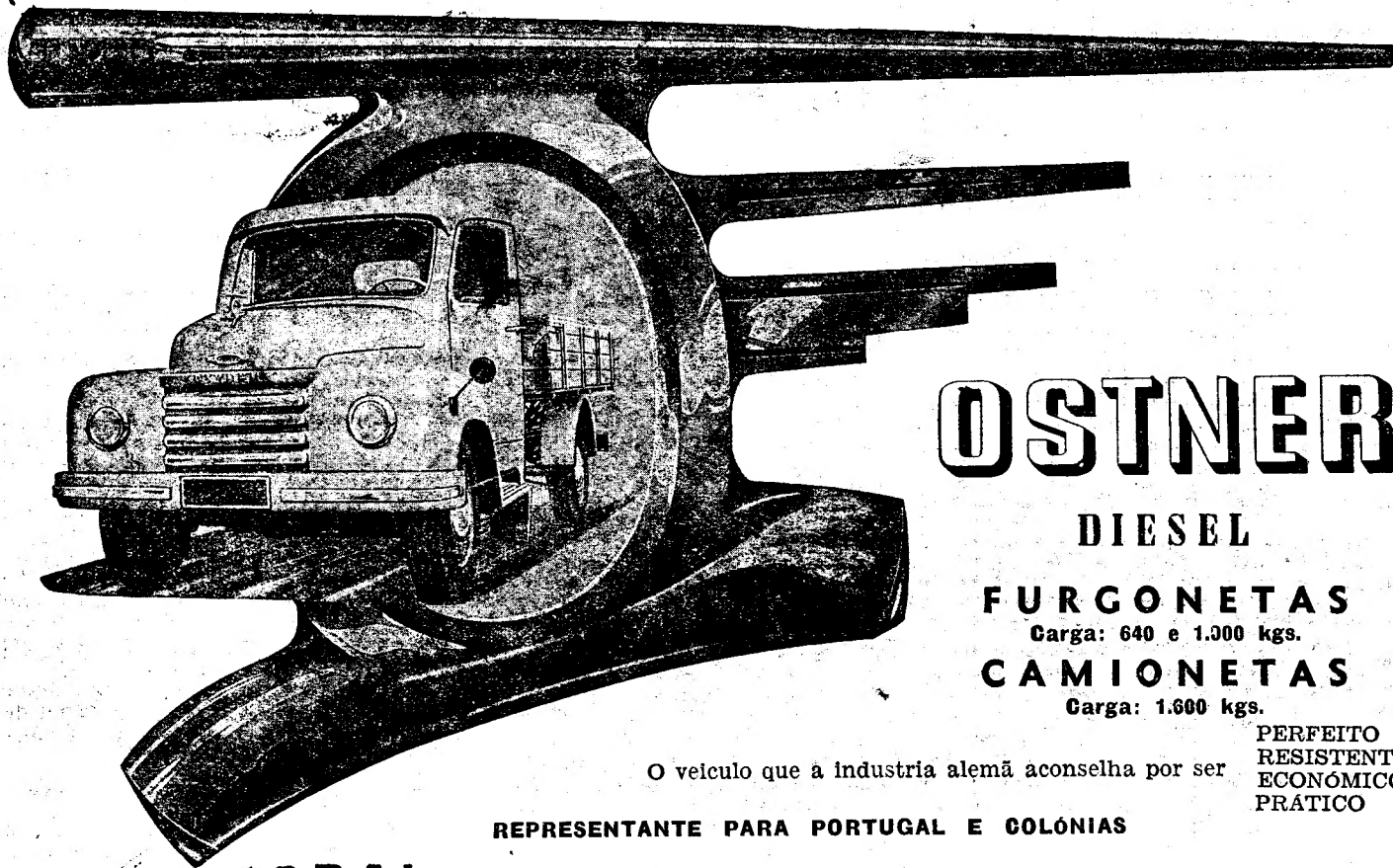
FORCACHOS, 9.—Iniciaram-se os trabalhos de colheitas agrícolas, as quais, devido à falta de chuva, são antecipadas no corrente ano. As batatas e o feijão, produção principal, são pouco remuneradores.

Escola Selecta D. João I

Liceu — Primária — Infantil ♦ R. Marques da Silva 79 (Alm. Reis) — T. 50182
ABERTAS AS MATRÍCULAS

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 58051



OSTNER

DIESEL

FURGONETAS

Carga: 640 e 1.000 kgs.

CAMIONETAS

Carga: 1.600 kgs.

PERFEITO
RESISTENTE
ECONÓMICO
PRÁTICO

O veículo que a indústria alemã aconselha por ser

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

MOPAL — AVENIDA DA REPÚBLICA, 36-A, 36-F • TELEF. 761563

LISBOA

SEIXO DA BEIRA, VILA FRANCA DO ERVEDAL E FIAIS DO ERVEDAL

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e pequenos volumes para a localidade de Seixo da Beira, assim como aceitam a despacho pequenos volumes para as localidades de Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal.

No Despacho Central instalado em Seixo da Beira vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nos Postos de Despacho instalados em Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos à
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.

7 razões que só por si recomendam o uso do Polish n.º 7



PARA PULIMENTO
DE VIATURAS

Fabricado pela
Imperial Chemical Industries, Ltd.
de Inglaterra

- 1.ª — Limpa e pule numa só operação
- 2.ª — Produz uma camada protectora sobre a superfície das pinturas
- 3.ª — É muito fácil de aplicar
- 4.ª — Restitue o brilho às pinturas com uma única aplicação
- 5.ª — É verdadeiramente resistente contra a acção do tempo
- 6.ª — Não contém esmeris nocivos
- 7.ª — O seu custo e aplicação é bem compensado por uma maior duração das pinturas

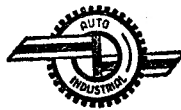


Dê ao seu carro um brilho como se fosse para uma exposição, com este fino pulimento

Distribuidores exclusivos para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Convocação

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ao abrigo do Art.º 51.º, dos Estatutos e de harmonia com o preceituado no despacho do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de 8 de Janeiro de 1948, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, a reunir no dia 14 de Outubro de 1954, pelas 20,30 horas na sede, Avenida Visconde de Valmor, N.º 34-2.º andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1954-1956

Só podem fazer parte desta Assembleia os sócios que ao abrigo do Art.º 45.º, dos Estatutos e do Decreto N.º 25.116 de 12 de Março de 1935, tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes. Não havendo á hora marcada o numero suficiente de associados em conformidade com o Decreto N.º 23.050, funcionará esta com qualquer numero uma hora depois.

Lisboa 11 de Setembro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—(a) Luis Pereira.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, PONTE DA MUCELA, S. MARTINHO DA CORTIÇA, MOITA DA SERRA, VENDAS DE GALIZES E S. ROMÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Oliveira do Hospital e para as localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Oliveira do Hospital e nas localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61. (ao Camões)

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na cidade de Setubal aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÓ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Gois e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avó e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MAFRA E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Mafra e Ericeira.

No despacho Central instalado na vila de Mafra aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Acompanhe o grande sucesso da Tinta Plástica DYLON

a tinta ideal para construção civil e para pinturas domésticas

SECAGEM ½ HORA

Pinte esta tarde...
terá novas salas
antes do jantar!
Aplica-se directamente
sem isolamento
em rebôco, estuque,
lusalite, etc.

✓ Dylon é diluída com água
✓ Dylon é muito fácil de aplicar com trincha, rolo ou pistola
✓ Dylon é lavável com soluções frias de água e sabão forte ou detergentes
✓ Dylon é mate aveludada e não tem cheiro

✓ Dylon resiste aos efeitos do Sol, das intempéries e das soluções ácidas

PARA PAREDES INTERIORES E EXTERIORES

TINTAS DYRUP

TELEF. SACAVEM 105 E 186

A VENDA NAS AGÊNCIAS E NAS BOAS DROGARIAS



ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para
AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIÕES

Equipamentos «DIESEL»

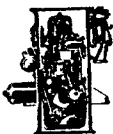
PEÇAS GENUINAS RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOAO V. L.D.A.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stands» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA

Sabe porque preferem o FORD '54?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

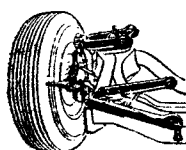


O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade, 18 % mais de força.

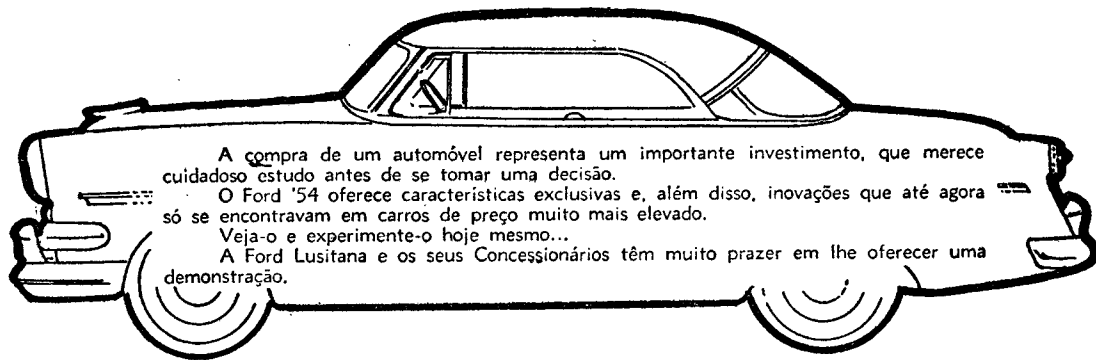
O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo, 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.



Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI JÁ HOJE CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS SÓ AMANHÃ PODERÃO ALCANÇAR



As
Lâminas
mais afiadas
que existem!

**Lâminas
Gillette
Azuis**

Mais
barbas!
Mais bem
cortadas!
Mais
asseio!



Pacotes de 5 lâminas-6\$50 — Dispensers de 10-13\$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

SCOOTER BERNARDET

Novo modelo **"TEXAS"**

Não há nada que iguale no género.

A última palavra em Scooter.

**SE ESTA' COMPRADOR NÃO COMPRE
SEM VER O NOSSO MODELO TEXAS.**

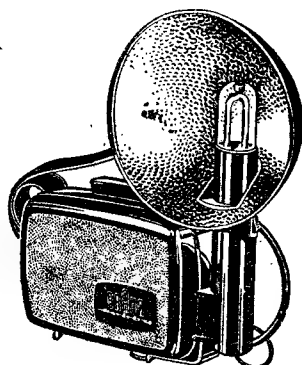
Em exposição todos os dias e à noite
a partir das 21 horas.

Agentes para o Sul.

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56.

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

BRAUN



**EIS O «FLASH»
ELECTRÓNICO
PERFEITO!**

É o melhor porque...
a sua potência é de 90 joules,
produzindo relâmpagos com a
duração de 1/1000 de segundo.
Está equipada com gerador de
bateria, fornecendo, com carga
completa, 100 disparos. O car-
regamento das baterias é feito di-
rectamente do sector, nas corren-
tes alternas de 110 e de 220
Vols.

É o mais seguro, porque...
todo o revestimento externo é
construído de um material ex-
tremamente isolante e inquebrá-
vel, porque não é baquelite. O
seu funcionamento é irrepreensí-
vel e a segurança de trabalho
absoluta. Como o fluxo eléctrico
é unicamente fornecido pelas ba-
terias, estas duram mais, o que
não aconteceria se o funciona-
mento do aparelho dependesse
também da ligação directa ao
sector.

É o mais portátil, porque...
é o mais leve, pesando, completo,
2,2 quilos. O seu volume é o
mais reduzido, porque mede
17,5x13x8,5 centímetros.

Oferece mais confiança, porque...
é um produto BRAUN, o famo-
so construtor alemão de apare-
lhos de precisão, mundialmente
conhecidos.

É o mais barato, porque...
custa, completo, Esc. 2.490\$00.

**POR TUDO ISTO, OS PROFIS-
SIONAIS E AMADORES EXI-
GENTES AFIRMAM QUE O
ELECTRÓNICO PERFEITO É**



Representante exclusivo
em Portugal

M. SIMÕES, JR.

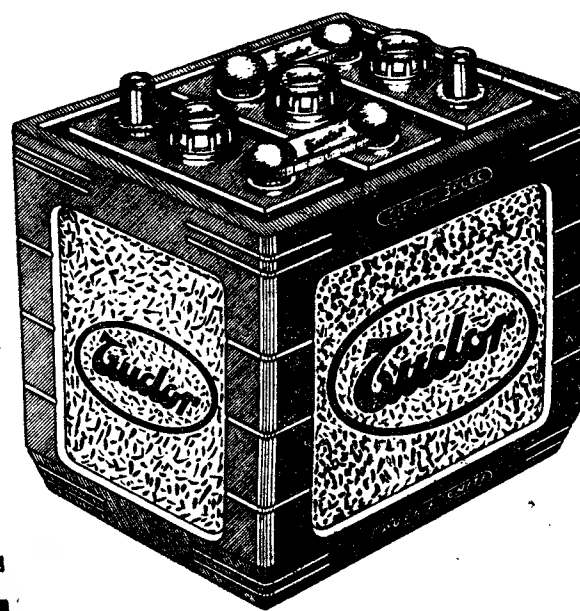
R. da Coiteação, 46. 1. — LISBOA
Tel. 30306/7

MAPLES

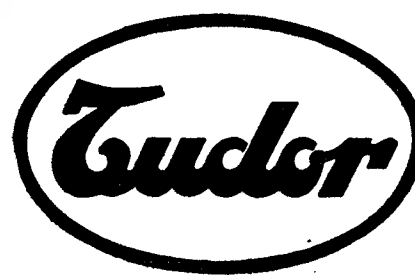
Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



BATERIAS



PILHAS SECAS



O CONTO DE DOMINGO

Caminhadas...

TEXTO de CARMEN DE FIGUEIREDO

ILUST. de C. BOTELHO



NDA a manhã mal se lobbriava nos pináculos das serras, quando Ele iniciou a caminhada que seria de glória e de miséria.

Na boca tumida—rosa escarlate entreaberta ao contacto do orvalho — brilhava-lhe o sorriso audacioso dos que acreditam na vitória.

Passos firmes, a espalmar-se na terra ressonante, eram os seus passos, que denunciavam já a força oculta que o arremessaria ao encontro de todas as aventuras.

O homem—novo levava no olhar uma expressão de mistério; as narinas freiam-lhe e nas commissuras dos lábios vincava-se uma prega sardónica, uma dessas pregas que marcam irremediavelmente um rosto, como sinal atávico. Fronte erguida, dorso direito, ombros largos e uns braços duma espiritualidade imanente. Talvez só nos traços daquele homem, delgados, vibráteis, compridos, flexíveis como juncos, se adivinhasse o formigar da sua intensa vida interior. Talvez...

Caminhava sem pressas, e contudo, parecia que os seus pés corriam, como esses comboios velozes, aparentemente parados, que vão deixando para trás todas as paisagens—bucólicas, poéticas, sonoras.

Sempre andando, Ele conheceu a beleza das manhãs de cristal, na Primavera, quando a neblina estriada a ouro é véu envolvente cingindo a Natureza extasiou-se frente aos poentes fulvos do Verão, na hora em que do sólo se desprende uma poeirada por de enxofre, espécie de tremulna cegante; e no Outono, bastas vezes se quedou, surpreso e sufocado, a meio duma estrada cheia de arabescos lilazes e sangrentos, onde o cheiro a mosto chegava, para embriagar os sentidos que iam captando as ondas musicais da terra que ardia ainda no fogo lento das trágicas paixões de carne e sangue que se submergem devagar, num esquisso de barco naufragado...

No Inverno, passando por lugares selvagens, semi-bárbaros, escutou os apitos prolongados extraídos de buzios do mar ou chifres de animais, com que os homens se chamavam para juntos, abalarem, enfiados nas alegres, para a espessura dos olivais, onde a neve se acumulava durante a noite, e aí apanharem a azeitona escorregadia—luz do Mundo.

E viu os lumares faulhentos, acendidos por esses homens primários, erguerem-se por entre as ramadas pin-

gantes, entangidas como as suas mãos rudes que dali a nada as iriam sacudir sobre panais de estopa, entoirados. Tudo o homem-novo via, como se andasse ao jogo dos escondarolos...

Passeou ao longo de sébes carregadas de flores e frutos de tons ricos e perfumes sangrantes de vida; comendo amoras virgens, dessas que tingem os lábios e deixam na língua um trazo de sabor indefinido—não se sabe se ácido ou simplesmente verde-adocicado. E foi sempre cami-

brar, trilhos estreitos onde as roupas se lhe esfanicaram, deixando a nu pedaços de carne fremente, porojante de seiva. Caminhada longa, exaustiva, com algumas paragens curtas.

Mas Ele lá ia sempre, sempre, com aquele vinco ou prega na boca que gritava rebeldias nadas. Amou e foi amado. Humilhou e foi humilhado. Conheceu os mais secretos e perturbantes caminhos do amor. Fascinado. Todavia, não se detinha... Fugia, abalava, fugia de si próprio...

radas, dos regatos que entre troncos pálidos e folhas tenras, transparentes, deslizam—sabe-se lá para onde... Ele que amara os canaviais segredantes, que sorvera, sugara, deliciado, o leite espesso dos grãos de milho verdes, trincados com volúpia, que despelara papoilas, só pelo prazer de ficar com segredos na alma, vida nos lábios e sangue nos dedos, esqueceu tudo isso, deixou de ver e de sentir todas essas maravilhas que trazem em si o selo dos milénios, o pólem da renovação contínua.

E do amor carnal o que ficara? Esfregou as mãos geladas, de artérias salientes. Na boca estava-lhe um gosto a cinzas molhadas. Sóz-nho...

Ao longe, um friso de ciprestes, esguios tocavam a cupula do céu, pin-celando-o a negro. E Ele, naquela curva perigosa, soluçante, e constrangido, a querer relembrar e a esquecer...

Estava no fim da caminhada. Todos os seus planos de conquista tinham falhado. Confessava-se. Ninguém tem coragem para confessar as suas derrotas, mas Ele confessava-as, dizia-as á aragem branda impregnada de aromas dispersos, errantes, doces apesar de tudo, adormecentes como um filtro de obscuros malefícios, ensinados e transmitidos pela escola do absurdo, que lhe fustigava as faces mirradas, sem cor. As forças abandonavam-no.

Ajoelhou, erguendo as mãos ossudas. Ajoelhou, vencido, na terra castanha, empapada pelo sangue dos que tinham passado, sumindo-se no silêncio dos tempos mortos. Ele ajoelhou na lama. Hora parda, de agonia. Nas suas irris apenadas, recobertas por uma película leitosa, lucifou ainda uma fibrilha de vida. Relampago fugaz. Ouviu vozes que o chamavam, outras que o repeliavam, como se repele o leproso. Ra'z desprendida, solta á flor da terra germinante... Agora, nem gestos de supplica nos seus braços que quisessem abraçar o mundo, nem inúteis palavras de revolta na sua boca fanada, torcida num rictus amargo, desesperado e cobarde.

Ajoelhou! E só então compreendeu também que pertencia á lama, á terra do mundo... Sonhos, ilusões, amores, paixões, ódios... Tudo tivera, tudo sentira... «Para quê? Para quê?»

O homem-velho tinha gelo na carne e gelo no sangue. Estátua. Veio um sopro mais forte de vento e derubou-o... Folha tombada da árvore da vida...

Anoteia. Recortados em contraluz, os perfis austeros das serras esculpiam-se no infinito, quais sentinela vigilantes.

Neste ou no outro mundo?—os marulhos do mar avolumaram-se...

Mas o homem-velho já não via, já não ouvia... Adormecera.

Esperando ansioso a manhã seguinte, outro homem-novo (quantos, quantos homens-novos, de sangues escaldantes e almas generosas?) preparava-se para a caminhada, carregando nos ombros jovens, possantes, fardos de quiméras recamadas de estrelas feitas de gotículas de água de sete-cores. As cores do arco-íris...



nhando... Viu cidades grandes, tumultuosas, com gentes mascaradas pisando dramas, e outras sem máscaras bebendo lágrimas metálicas... Entretanto, a sua actividade mental tornou-se prodigiosa. Quis ser um deus, depois de ter conhecido a face inquietante da Miséria; curtiu fomes (a vida, sem minutos de fome que nos dilacere as entranhas como garras de fogo, não chega a ser vida...) horrores, sem desanimos. Lutou, coecgado por todas as vertigens. Aos que encontrava, enviava num sorriso fraterno mensagens, que no espaço ficavam a ondular como volutas de fumo. Seguiu atalhos ásperos, plainos encharcados de Sol, gargantas som-

Supportou instantes crueis, fez escaladas difíceis. Teve horas de triunfo efémero e noites de febre e delírio.

Um dia, porém, descreu do amor... Desinteressou-se... E até deixou de amar tudo quanto o mundo oferece de sedutor, apaixonante, curvilíneo: o mar sinuoso, numa constante sugestão de mistério e oerendas; as planuras flavescerentes, ondulantes, sem monotonia; as linhas-quebradas das serras majestosas, hieráticas, serenas e caladas como muralhas; os insectos pequeninos, frágeis, os animais esbeltos e as aves de cores gritantes; as flores deliciosas; a musica do vento e as canções nostálgicas, murmu-

Certa tarde, doirada como um manto que tivesse caído do céu, desdobrando as pregas fundas sobre o mundo extático mas solerte, deu por si a soluçar, perguntando-se angustiado: «Porquê? Porquê? Sim, porque já não sentia desejos de amar?»

De subito compreendeu... Envelhecera... Os seus passos enroscavam-se sem firmeza, a sua boca já não era rosa aberta na madrugada promitente, os seus olhos cansados viam mal, os seus membros tinham enfim endurecido...

Compreendeu... As pálpebras tremaram-lhe, as pupilas embaciaram-se-lhe. Onde aquela antiga sede de triunfos? Os seus desejos de glória?

O furacão «E»

está a devastar o Estado do Maine

PORTLAND (Maine), 12 — Foi no Maine que o furacão Edna fez mais estragos ao fim da tarde de ontem.

Duas pessoas, pelo menos, morreram afogadas em resultado das chuvas diluvianas e recela-se que o numero das vítimas seja mais elevado, pois vários automóveis foram arrastados pelas águas na passagem de pontes.

Em quase todo o litoral, a electricidade e as comunicações telefónicas estão cortadas. Foram muitas as famílias evacuadas das suas casas inundadas nos bairros baixos.

Em Topsham, quando faltou a corrente eléctrica, uma rapariga atacada de poliomielite, que estava num pulmão de aço, foi salva graças a um pequeno grupo electrogénio enviado da base naval vizinha para manter o aparelho a funcionar.—(F. P.).

Aproxima-se o furacão «F»

NOVA ORLEANS, 12—A Repartição de Meteorologia desta cidade informou ontem á noite que tinha surgido o sexto furacão da estação no Sudoeste do Golfo do México. Um avião encontrou o furacão «muito pequeno» chamado «Florence» no Golfo, a cerca de 160 milhas a Sueste de Tampico, no México.—(Reuter).

PROVE QUE SABE ESCOLHER
OFERECENDO AOS SEUS AMIGOS
UM VINHO DE CATEGORIA

Serradayres

TINTO OU BRANCO

...é um vinho nobre e generoso que há mais de meio século vem sendo preparado com uvas escolhidas, amadurecidas ao sol ardente de uma região privilegiada.

agente: LISBOA J. A. DA COSTA PINA
Rue do Alecrim, 69

agente: PORTO E COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297

Eden em Bonn

conferenciou hoje com o chanceler alemão

BONN, 12, — Anthony Eden chegou ás 12 e 15, sendo cumprimentado no aeródromo pelo chanceler Adenauer, pelo alto comissário britânico na Alemanha Ocidental, pelo secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, prof. Hallstein e outras entidades oficiais alemãs.

O chefe do Foreign Office declarou:

— Folgo muito por estar novamente em Bonn, o que permitirá conversar com o chanceler Adenauer a quem tenho o prazer de prestar homenagem pela sua ponderação e paciência. Vamos trocar impressões que contribuirão para a causa em que todos nós estamos empenhados, ou seja a unidade da Europa Ocidental e a paz mundial.

Adenauer, depois de agradecer a Eden, afirmou que o povo alemão se congratula com esta viagem «extremamente importante e preciosa» e acrescentou:

— As declarações que o sr. Eden acaba de fazer reflectem igualmente o ponto de vista do Governo federal.

O ministro britânico e a sua comitiva seguiram, imediatamente, para o palácio Schaumburg, sede da Chancelaria Federal, onde o dr. Adenauer lhes ofereceu um almoço. — (F. P.).

SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

4ª CORRIDA PAN-AMERICANA

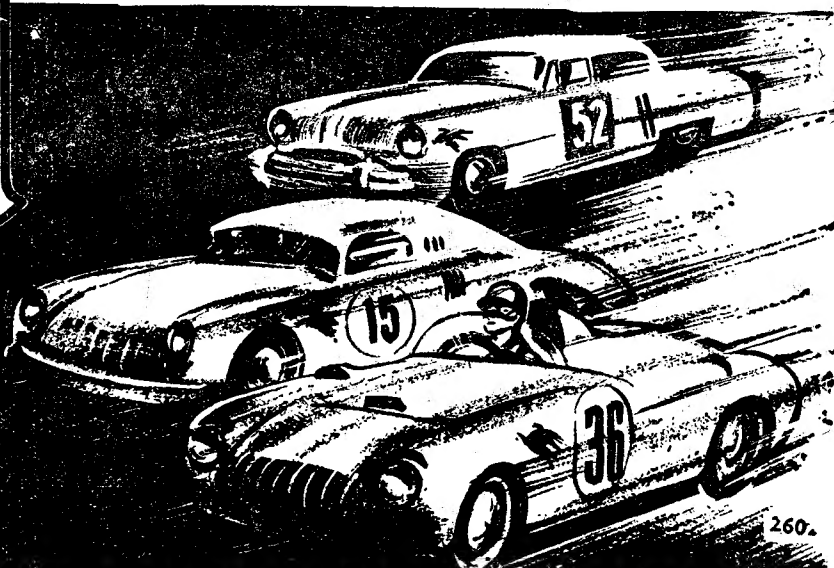
MOBILLOIL - FAZ DURAR
MAIS O SEU CARRO, FA-LO
FUNCIONAR MELHOR E
PERCORRER MAIS MILHAS
COM MENOR CONSUMO
DE OLEO E GASOLINA.

Mobiloil

muito mais milhas



SOCONY-
VACUUM



FANGIO, o vencedor absoluto da IV PAN-AMERICANA, bem como os vencedores das duas categorias "Sport" e "Turismo Internacional" correram com MOBILLOIL

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao
serviço do Público de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
Relação de 408 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1954:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.º 38.737 a 38.751	15 obrigações
39.501 a 39.573	73
40.681 a 41.000	320

Total 408 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

Henrique Gaspar FALECEU

Maria da Conceição Gaspar, Armando Fortio e esposa, Bernardino Alves e esposa, Virginia da Conceição Lagarto e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, dia 13, pelas 7 horas, saindo da Avenida de Madrid n.º 29, 2.º Esq., para o cemitério de Veiros, onde deverá chegar pelas 12 horas.

Trata A Funerária Lisbonense

Henrique Gaspar FALECEU

Sócio da firma Alexandre Nogueira, Lda.

A firma Alexandre Nogueira, Lda. cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, segunda-feira, 13, pelas 7 horas, da Avenida de Madrid, n.º 29, 2.º esquerdo, para o cemitério de Veiros.

Trata A Funerária Lisbonense

Henrique Gaspar FALECEU

Os empregados da firma Alexandre Nogueira, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, segunda-feira, 13, pelas 7 horas, da Avenida de Madrid, n.º 29, 2.º esquerdo, para o cemitério de Veiros.

Trata a Agência Funerária Lisbonense

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A AUTO INDUSTRIAL, LDA., organização com mais de 50 anos ao serviço do automobilismo, tem á vossa disposição:

- * GARAGENS DE RECOLHA, OFICINAS
- * ESTAÇÕES DE SERVIÇO COMPLETAS
- * PEÇAS LEGÍTIMAS DA GENERAL MOTORES, ACESSÓRIOS, GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS «MICHELIN» E «DUNLOP», etc.

nas suas instalações de

COIMBRA, LEIRIA e LISBOA

Motores de fora da borda

Novos modelos com marcha avante, marcha á ré e ponto morto.

Entrega imediata

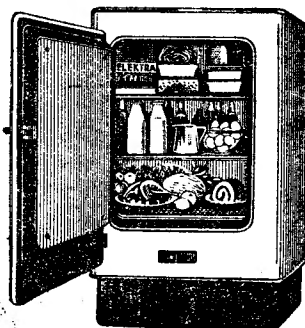
SCOTT-ATWATER



SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A TELEFONE 51223 LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



CHEGOU O NOVO MODELO!!

Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIA POR 5 ANOS
* DESLIGA AUTOMATICAMENTE
* FABRICA 12 CUBOS DE GELO
* CONSUMO REDUZIDO

MAIS 10 LITROS DE CAPACIDADE DO QUE O MODELO ANTERIOR
MANTÉM-SE O PREÇO DE ESC. 4.900\$00 — com todos os acessórios

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422

CALDA DE TOMATE

Compra-se cerca de 200 toneladas, latas tipo 10 kilos, SÓ-MENTE CRAVADAS, recebem-se propostas indicando preços CIF portos Angola e Moçambique, em caixas 4 latas, resposta ao n.º 47, Rua da Conceição, 147

DIÁRIO DE LISBOA

Beijos perdidos

POR ARROMBAMENTO...

Cheio de boas intenções, um moralista procurava levar ao arrependimento um veterano do crime, milionário de prisões por arrombamento. — Olhe que você, assim, por esse caminho, vai parar aos infernos, não pense que pode transpor as portas do Paraíso! O incorrigível: — Era o que faltava, era que houvesse alguma porta que me resistisse...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594 — Tel. 58-092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199 — Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) — Tel. 58-181; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade) — Tel. 77170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Belmar — Avenida de Roma, 53 — Tel. 76314; Imperial — Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B — Tel. 76860; Figueiras — Avenida do Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Latina — Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A — Tel. 42312; Salutar — Rua do Conde de Redondo, 9-A — Tel. 43314; Ascenso — Rua 19 Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25 — Tel. 39612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Martins, Lda. — Rua de Fernão de Magalhães, 33 — Tel. 849448; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 — Tel. 22835; Morão — Largo da Graça, 63 — Tel. 848700; Nova Luz — Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A — Tel. 843439; Simões — Rua do Padre Sena Freitas, 10-A — Tel. 842518; Veral — Rua de Morais Soares, 109 — Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Martins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 — Tel. 50730; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80 — Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17 — Tel. 40304; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel — Rua de Infante 16. 98-B — Tel. 63807; Paiva e Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98 — Tel. 65196; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel. 38754; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua de S. João da Mata, 74 — Tel. 62275; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38 — Tel. 25636; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81-83 — Tel. 23428; Centro Farmacêutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88 — Tel. 21211; Ferrão — Rua da Mouraria, 12 — Tel. 28064; Unifa — Rua da Vitória, 21 — Tel. 23793.

O PRATO DO DIA

PEIXE COM MOLHO NORMANDO — Coze-se, inteiro, um bom peixe de lascas (pescada ou garoupa, por exemplo) com cebola ralada, louro, sal, salsa picada, pimenta, 1 chávena de vinho branco e 1 colher de manteiga. Assim que estiver cozido, retira-se do fogo. Aparte, cozem-se doze batatas, bem iguais e bem redondinhas. Coloca-se o peixe numa travessa ou prato de ir ao forno, inteiro ou às lascas, como se preferir, cobre-se com molho normando, enfeita-se com camarões cozidos, põem-se as batatas em volta, assim servindo.

Vida mundana

DOENTES

Pelos srs. drs. Anibal Cardoso e Cunha e Lopes Soares, foi ontem operada, na clínica do dr. Monjardino, a sr.ª D. Maria Luisa Zenólio, esposa do engenheiro Ernesto Zenólio. A operação correu muito bem, encontrando-se a doente em convalescência.

CASAMENTO

Realizou-se, na igreja de S. Vicente o casamento do sr. José Luís Leitão de Magalhães, filho da sr.ª D. Maria do Céu Magalhães e do sr. José Leitão de Magalhães, com a sr.ª D. Lúcia Soledade dos Santos Figueira, filha da sr.ª D. Nazaré dos Santos Figueira e do sr. Francisco Figueira Junior. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Alice Saraiva e o sr. José Fernandes Saraiva e, do noivo, a sr.ª D. Arminda Mendes da Fonseca e o sr. Otelo Marques Fonseca. Os noivos saíram de Lisboa.

TAGEM

panhado de sua esposa, partiu para a casa de Vila Velha de Ródão, o sr. dr. do Mendes de Figueiredo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu está pouco nublado ou limpo, e o vento é bonançoso a moderado do Norte, por influência do anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, nublado nas regiões do Norte. Vento bonançoso do quadrante Noroeste, moderado a fresco durante a tarde na faixa costeira ocidental a Sul do cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — Perdeu-se um marido.

TIVOLI — «Tempestade».

EDEN — «Diário duma mulher apaixonada».

SÃO JORGE — «Como se fazem heróis».

IMPERIO — «As aventuras de Tom Laver».

CONDES — «A última avançada».

MONUMENTAL — «Marabunta».

ODEON e PALACIO — «Paraíso roubado».

CAPITOLIO — «O ladrão de Damasco».

OLIMPIA — «No reino dos corsários».

PROMOTORA — «Matou».

TERRASSE — «Sob uma falsa bandeira».

JARDIM CINEMA — «Encontro em Pompeia».

CHABY (Algueirão) — «Viuva alegre».

QUER UM CONSELHO?

Uma família previdente tem sempre em casa remédio contra as queimaduras. Por exemplo: 50 grs. de azeite; 60 grs. de água de cal; 10 grs. de salol; e 10 grs. de tintura de ópio. A parte queimada veda-se com algodão anti-septico, e gase.

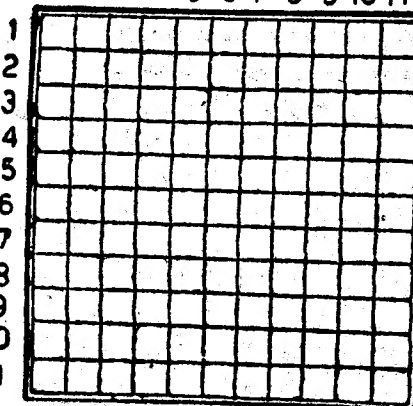
Para as queimaduras ligeiras, porém, bastará mergulhar as mãos em água salgada com sal de cozinha. Ou, então, a imersão ou aplicação da solução de clorato de potassa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 908

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Estimo. Expressões. 2 — Grande vazilha de aduelas para líquidos. Navio antigo. 3 — Santo. Lamentos. Entre nós. 4 — Iniciais que aparecem nos edifícios e materiais do Município de Lisboa. Cloreto de sódio. 5 — Símbolo químico do érbio. Anel. Bola para jogo. 6 — Árvores rosáceas de frutos ácidos e adstringentes. 7 — Suco da cápsula de algumas papoilas. Ferro endurecido. Reis. 8 — Rente. A favor de. 9 — Campeão. Causa dor. Sustento. 10 — Chegar. Cava. 11 — Orara. Deixa de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Attrasar. 2 — Pedras de moínho. Raspes. 3 — Pregas. Graças. Nome de uma letra. 4 — Em o. Patrão. Profere. 5 — Nota musical. Julga. Colocar. 6 — Acerara. 7 — Substância que tinge de azul. Repercussão de som. Batráquio. 8 — Saudáveis. Piedoso. Poeira. 9 — Pronome pessoal. Ente. Naípe das cartas de jogar. 10 — Ardor. Vazia. 11 — Discursasse. Nesse lugar.

Solução do problema n.º 907

HORIZONTAIS: 1 — Delos. Gruta. Aliciara. Al. 3 — Nas. Moa. Ama. 4 — Ti. Eram. 5 — Fão. Aparo. 6 — Desvalida. 7 — Nossa. Aço. 8 — Arte. Vã. 9 — Imã. Mês. Par. 10 — Ri. Remodelo. 11 — Ermou. Meras.

VERTICAIS: 1 — Dante. Naíre. 2 — Elai. Dormir. 3 — Lis. Festa. 4 — Oc. Passe. Ró. 5 — Sim. Ova. Meu. 6 — Aos. Sem. 7 — Grã. Ala. Som. 8 — Rã. Épico. Dê. 9 — Arado. Per. 10 — Tamara. Vala. 11 — Álamo. Paros.



— Mas que perdulário... Estes beijos estão ainda em muito bom estado!...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Davie Rose; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário e desdobramento; 20, Inauguração de melhoramentos em Lousado; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A» — Às 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Domingo Desportivo; 20, Junção dos emissores; 21 e 10, Rosa dos Ventos; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Album Musical; 23, Vamos ao Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, O maestro Karajan; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres: O violinista Artur Gremiaux; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 24 horas. **POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

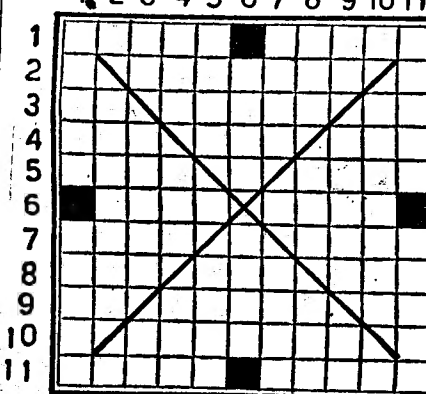
HA TRINTA ANOS

Na madrugada do dia 12 de Setembro de 1924 esboçara-se na capital uma tentativa revolucionária que se propunha derrubar o Governo, dissolver o Parlamento e reorganizar o Exército e o funcionalismo. O «Diário de Lisboa» dedicava ao caso seis colunas e dava a lista do ministério revolucionário: Presidência e Interior, Mesquita de Carvalho; Justiça, dr. Almeida Arez; Finanças, capitão de fragata João Manuel de Carvalho; Guerra, dr. Bolla da Veiga; Marinha, Procópio de Freitas; Colónias, José de Macedo; Estrangeiros, Veiga Simões; Trabalho, tenente-coronel Justiniano Esteves; Agricultura, Peres Trancoso; Comércio, Pires Falcão, e Instrução, dr. Lopes de Oliveira.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4294

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Sal. Ave palmípede e aquática, género de pato. 2 — Rala-se. 3 — Ba-tráquio. Nome de mulher. Artigo definido. 4 — Partido. Saudável. Ice. 5 — Ilha situada no pequeno Beli. Cinzento azulado. 6 — Alé disso. Um dos Estados do Brasil. 7 — Simples. Nome de mulher. 8 — Nome de mulher. Pelos de certos animais. Graça. 9 — Nota musical. Assasinal. Maligna. 10 — Vendedor de pão. 11 — Nome de homem. Pista.

VERTICAIS: 1 — Ave pernalta aquática. Ilha do Mediterrâneo. 2 — Mata. 3 — Figura. Mentira. Utensílio de padeiro. 4 — Um cento. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome dado aos bispos maronitas. 5 — Criadas de meninos. Banda. 6 — Verbal. Derrota. 7 — Gero. Deixar de pertencer a. 8 — Passada. Fluido aeriforme. Cólera. 9 — No caso de. Cidade de França. Artigo definido. 10 — Juntaram. 11 — Pronome demonstrativo. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 4293

HORIZONTAIS: 1 — Liberdade. 2 — Donaire. 3 — As. Marne. Rs. 4 — Roa. Moa. Ias. 5 — Verso. Manta. 6 — Orear. Irdes. 7 — Ara. Tão. 8 — Ir. Aduar. Mi. 9 — Ras. Ali. Man. 10 — Oleo. Meit. 11 — Somos. Melão.

VERTICAIS: 1 — Carvoeiros. 2 — Soer. Ralo. 3 — Id. Área. Sem. 4 — Bom. Sara. Oó. 5 — Enamorada. 6 — Raro. Ulo. 7 — Dinamitai. 8 — Are. Arar. Me. 9 — De. Indo. Mel. 10 — Rate. Mata. 11 — Assassínio.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

G. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade.

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres

COLÉGIO «INSTITUTO LUSITANO»

AV. GRAO VASCO, BENFICA — LISBOA — TELEFONE 58074

Instr. prim., liceus e comércio. Internato, semi-internato e externato Autocarro privativo. Abertas as matrículas

TERMAS DE MONTE REAL

Estancia especializada no tratamento dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e o melhor da Estância

Único dentro do Parque e o mais próximo dos Balneários

ABERTOS ATÉ FINS DE NOVEMBRO

O Campeonato Nacional de Futebol

O Benfica encontrou com facilidade o caminho do triunfo

marcando 5 golos sem resposta dos setubalenses

Benfica e Setubal jogaram hoje no Estádio Nacional. O encontro, no entanto, regista razoável assistência.

As equipas alinharam:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Angelo, Artur e Calado; Arsenio, Caiado, Coluna, Salvador e Aguas.

Vitória (Setubal)—José Graça; Jacinto e Manuel Joaquim; Orlando, Emidio Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Guerreiro, Bastos e Barbosa.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Nota-se no Benfica a falta de Palmeiro, que se encontra lesionado. No grupo de Setubal não alinharam os titulares Baptista, Fernandes, Casaca e Serra.

O Benfica alinhou a favor do vento, permitindo-lhe assim, que se instalasse com mais facilidade no campo adversário. A jogada inicial originou um «canto» contra os Setubalenses, que Arsenio apontou.

Aos 4 minutos, Aguas-Salvador e Arsenio desenvolveram uma jogada que acaba por dar a possibilidade ao extremo direito dos «encarnados» de marcar o primeiro golo.

O grupo do Vitória tenta uma resposta. Inácio apossa-se da bola, dribla Naldo e Calado mas, Jacinto, já dentro da grande área, desarma o extremo-direito setubalense. Todavia o

Benfica voltou ao domínio que desfrutava desde o início e num momento mais difícil o defesa Graça cede «canto». Aguas marcou, dando possibilidade a que Coluna fizesse um espandido remate de cabeça. A bola no entanto voou muito alto. O esférico, porém, demorava-se mais tempo nos pés dos jogadores benfiquistas, no entanto, a falta de remate não lhes auxiliava essa vantagem.

O jogo começou caracterizando-se pelos sucessivos «cantos» contra o Vitória, cuja equipa se aglomerava na sua grande área.

Aos 14 minutos, os Setubalenses ganham um «canto», que Inácio marcou. Costa Pereira falhou a intercepção e a bola passou sozinha diante da baliza deserta.

O Benfica abrandou o seu ímpeto de jogo, mas mesmo assim foram muitas as situações que Graça teve de evitar executando intervenções várias, algumas delas a cruzamentos perigosos.

Só aos 25 minutos o Benfica marcou novo golo. Salvador desferiu bem colocado remate e o mergulho de Graça não evitou o tento.

O Benfica continua a apoucar o guarda do Vitória, que no entanto se salvava muito bem dos ataques a que o submetiam os jogadores benfiquistas.

A meia-hora o jogo equilibrava-se e os Setubalenses começaram a aparecer mais vezes na zona defensiva do Benfica. Chegou mesmo a dar-se um período de insistência dos Setubalenses e nessa altura Costa Pereira teve os primeiros apouques do encontro, especialmente a defesa a um remate de Jacinto, que descera até à área perigosa do Benfica.

Após o intervalo o resultado, porém, mantinha-se em 2-0 a favor dos «encarnados».

O Vitória de Setubal, na segunda parte mudou de guarda-redes. Assim, no lugar de Graça, colocou-se Carvalho. Mas o guarda substituído teve má estreia e logo na primeira avançada o Benfica obteve o seu terceiro golo—um lance em que intervieram Caiado e Aguas com remate do extremo-esquerdo «encarnado».

Dois minutos depois, outro tento do Benfica, remate de Coluna que tinha recebido o esférico de Arsenio e chutou para o lado esquerdo da baliza. O guarda setubalense lançou-se em mergulho à defesa da bola, mas fê-lo tardeamente.

Por vezes, e tendo o vento pelo seu lado, os Setubalenses conseguiram visitar mais vezes o meio campo do Benfica, estes no entanto continuaram de posse da superioridade evidenciada desde o começo do encontro. O jogo repartiu-se assim mais pelos dois campos, mas o ataque benfiquista foi o que desenvolveu maior actividade. E tanto assim que, aos 19 minutos, obteve novo golo, o quinto. Arsenio fez um lançamento da linha lateral. Coluna recebeu o esférico, ultrapassou Graça e, dentro da grande área, atirou um bom remate que Carvalho não pôde defender. Um bom tento a finalizar uma excelente jogada.

O jogo decaiu de interesse, tornou-se até monótono. O Vitória procurava ganhar o ponto de honra, assim o demonstrava pelo interesse com que animava algumas das suas jogadas que conseguia levar até à defesa dos encarnados. Mas aí os desejos eram aniquilados.

O Benfica, no final do jogo, ainda esteve à beira de novo golo, quando numa jogada individual Caiado se acorreu da baliza de Carvalho, mas dessa vez o guarda setubalense conseguiu evitar as consequências do remate enviando a bola para «canto».

O castigo foi apontado por Arsenio e Aguas, de cabeça, rematou... mas à trave.

E o final chegou: Benfica, 5-Vitória de Setubal, 0.

PRATAS SÓ A PESO

o maior sortido aos preços mais baratos

GRANDE JURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 58

O Belenenses começou bem

a sua carreira na prova

averbando precioso triunfo contra o Porto

Jogo no campo das Salésias, com bastante público. A equipa nortenha foi a primeira a surgir no relvado e depois de saudar a assistência dirigiu-se ao monumento à memória de José Manuel Soares, onde pôs um ramo de rosas, pelas mãos de Virgílio.

As equipas alinharam:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Raul Figueiredo e Diamantino; Dimas, Vicente, Vinagre, Matareu e Jorge Alexandre. **F. C. do Porto**—Barrigana; Virgílio e Osvaldo; Eleutério, Vale e Porcel; Carlos Duarte, Pedroto, Hernani, Perdigão e José Maria.

Árbitro—Evaristo Silva, de Leiria.

A bola de saída coube ao Belenenses, com os primeiros lances a desenvolverem-se sobre o meio-campo, parecendo que os jogadores têm a preocupação de não levantar o esférico, o que se justifica, especialmente em face da brisa forte que se verifica no campo.

Aos 3 minutos, os «azuis» eram punidos com um «canto», que Hernani apontou e o quinto avançado do Porto não aproveitou, por não ter seguido o lance com atenção. A bola seguiu para o campo defendido pelos Nortenhos—e aos 6 minutos o Belenenses colocava-se em vencedor: Matareu ganhou o esférico e, apesar de cober-o por vários adversários, pôde endossar a Jorge Alexandre, que lhe devolveu: a defesa do F. C. do Porto deu mostras de precipitação e apesar de Matareu se encontrar «protegido» por cinco elementos da equipa azul-branca, que afinal taparam a visão a Barrigana, o interior «azul» conseguiu, de próximo da baliza, rematar com êxito e fazer o tento.

Coube depois ao grupo do Porto investir sobre o terreno belenense. Pedroto tirou um remate forte, a certa distancia, mas que José Pereira parou com segurança.

As duas equipas desenvolvem em não jogo mais vivo, sobretudo por parte do Belenenses, que deseja mais o seu esforço, a ponto de afligir o adversário, que dá certos aspectos de desarticulação, fazendo futebol irregular, com tática pouco proveitosa, à base de passes sem direcção e de investidas isoladas, que se perdem na defesa lisboense.

Depois dos vinte minutos, Vinagre tem um «shot» de jeito, a sair junto do poste. A seguir, passou despercebida ao árbitro uma grande penalidade, indiscutível, provocada por Osvaldo, sobre Vicente, que sofreu uma carga irregular na área perigosa.

O panorama mantém-se através de superioridade mais vincada do Belenenses, se bem que depois da meia-hora os «azuis» tivessem pelo seu lado a sorte do jogo, pois junto da baliza de José Pereira, e com este já batido, a bola esbarrou no corpo de Serafim, que se encontrava sobre a linha fatal, e tocando depois o corpo de outro jogador belenense, até que o esférico foi parar às mãos do «keeper», que continuava caído por terra.

Gorada esta oportunidade, a equipa belenense foi ao ataque por intermédio de Jorge Alexandre, que disparou um remate forte, aliás defendido por Barrigana brilhantemente.

O F. C. do Porto ainda não encontrara o seu fio de jogo, continuando os seus lances de ataque a ser inofensivos e dando a impressão de se preocupar sobretudo com a defesa.

Já com um minuto passado sobre o tempo regulamentar, o F. C. do Porto teve a seu favor um «livre», sobre a grande área, que Porcel apontou—mas com a bola a sair pela linha de cabeceira, depois de embater na barreira formada pelos belenenses. E com mais outro minuto gasto ouviu-se o sinal para o intervalo.

Assim, a primeira parte acabava com o Belenenses em vencedor, por 1-0.

Recomeçado o encontro, os grupos exibem-se em toada frouxa, como que desinteressados—até que aos cinco minutos, surgiu um lance de emoção, de um centro executado por Dimas, e que a defesa nortenha anulou com certa dificuldade.

O jogo parece então querer sair desta toada morna, passando a ter mais vivacidade, com alguns pormenores agradáveis.

Aos oito minutos, teve-se a impressão de que ia verificar-se o empate. Mas uma saída arrojada de José Pereira, aos pés de Carlos Duarte, desviou a bola do alcance deste jogador e to-

cou-a para Serafim, que, com um pontapé longo, afastou o perigo.

A partida movimenta-se, com ataques alternados, embora os guarda-redes se mantenham inactivos, pois as jogadas ficam nos pés dos médios. O F. C. do Porto, entretanto, mostra desejos de modificar o resultado, trabalhando a bola com mais certeza e tentando obter a necessária ligação. Contudo, é ainda o Belenenses que mostra maior eficácia na condução do jogo.

O encontro tende a regressar à toada do primeiro tempo, isto é, mais afloios os belenenses, os quais, não se exibindo com perfeição, conseguem ser superiores aos Nortenhos.

Aos 22 minutos, após uma entrega de Jorge Alexandre a Matareu, este partiu rápido para a baliza de Barrigana. No entanto, Valle seguiu o lance com atenção e pôde evitar o remate do interior «azul», acabando este por atirar a bola sem direcção.

O F. C. do Porto continuava a mostrar não estar inspirado, sem encontrar a sua tática habitual—e a bola está mais tempo nos pés dos jogadores de Belém, que procuram, por seu turno, não dar largas ao adversário, ao ponto de esse só raramente levar a termo as suas avançadas, mesmo episodicamente, como tem sucedido.

A equipa do Porto nota-se ainda como que falta de garra para conseguir êxito junto da baliza de José Pereira.

Quando se entra no último quarto de hora, é mais de prever novo tento do Belenenses, que um do F. C. do Porto, pois embora os ataques dos donos do campo não sejam desenvolvidos com perfeição, são no entanto mais rápidos e encerram maior perigo. As incursões dos Nortenhos tm sido feitas normalmente por intermédio de Carlos Duarte, mas que acaba por perder a bola por carência de colaboradores.

E o F. C. do Porto adopta ainda, na ponta final do jogo, o sistema do pontapé longo, na esperança de que surja um elemento que tire dele partido e possa bater José Pereira. Mas a defesa belenense tapa bem a possível acção do adversário, evitando qualquer ensejo que permita o empate.

Aos 42 minutos, Dimas consegue uma fuga fulgurante pelo seu lado, concluída com um passe atrasado para Matareu—que rematou forte, mas por cima da trave.

Os últimos momentos do jogo foram cuidadosamente pausados pelo Belenenses, pois o F. C. do Porto aumentou os seus esforços para não sair batido das Salésias. Mas o resultado não se alterou e o encontro concluiu-se com a vitória do Belenenses, por 1-0.

Hipismo

Começou hoje o 18.º Concurso de Cascais

No hipódromo da Gandarinha, em Cascais, começou a disputar-se hoje o 18.º Concurso Hípico Oficial daquela vila, promovido pela Sociedade de Propaganda local, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Junta de Turismo locais.

O certame despertou—como de resto sempre tem sucedido—grande interesse, levando ao atraente recinto um publico numeroso e entusiasta, que seguiu visivelmente interessado as várias peripécias da luta.

A primeira prova, denominada «Junta de Turismo de Cascais»—1.ª série de «Omniun»—foi disputada por 48 concorrentes e decorreu com muita animação.

Assiste às provas o sr. presidente da Republica.

A hora a que telefonamos, apenas 36 cavaleiros estiveram na pista, pelo que a classificação não está ainda definitivamente estabelecida.

Francisco Caldeira no «Bambu» está a frear, seguido do tenente Almeida Santos, nse «Melro», do capitão Fernando Cavaleiro, nse «Grandioso» o de Vasco Luís Ramires, nse «Mimi».

Em boa verdade, não se prevê que os restantes concorrentes possam provocar sensíveis alterações naqueles lugares.

TÊNIS

O torneio de iniciados organizado por Vasco Galvão

Prosseguiu, esta tarde, o torneio de ténis, organizado por Vasco Galvão, destinado a jovens iniciados e que levou ao campo de Santo Amaro de Oeiras, bastantes adeptos, da salutar modalidade.

No primeiro encontro de hoje, Miguel Poppe derrotou João Hneriques, por 6-3 e 6-4.

RÁDIO-TELEVISÃO

Curso por correspondência á base da prática, 100 lições com material para 150 experiências (galenas, emissor, rádios, etc.). Manual de Reparações Preço de 800\$ a 4.500\$. Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio-Televisão, R. Ivens, 44, 3.º — LISBOA.

A participação da esquadra americana na defesa da Formosa

LONDRES, 12—O redactor diplomático do hebdomadário «People» cre saber que os Americanos não auxiliarão os nacionalistas chineses a defender a ilha de Quemoy senão em abastecimentos e conselhos de indole técnica.

«Os aviões e os navios da VII esquadra americana—escreve aquele semanário—não entrarão na batalha a não ser que os comunistas tentem apoderar-se da Formosa. Os peritos militares, porém, não creem que a China popular possa fazer tal tentativa, tendo uma marinha, como tem, so composta de juncos e canhoneiras».—(France Presse).

Continua o bombardeamento de Amoy

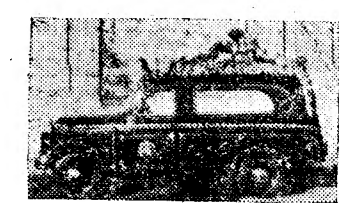
TAIPEH, 12—Segundo anuncia um comunicado oficial, os bombardeiros nacionalistas chineses B-24 continuaram esta manhã os seus ataques contra as posições de artilharia de Amoy e concentrações de juncos em Chih Mei. O comunicado acrescenta que estes bombardeamentos começaram esta manhã, às 9 horas (hora local).—(France Presse).

Os objectivos dos ataques

TAIPEH, 12—Um informador militar nacionalista chinês revelou hoje que o principal objectivo dos ataques de ontem e desta manhã a Amoy foi um forte construído em cavernas no flanco da montanha, na ilha ao Sul de Amoy, forte apetrechado com canhões pesados, de fabrico soviético. Desconhecem-se os resultados, mas os Liberators B-24 largaram dez bombas de mil quilos ontem e hoje pela manhã.—(France Presse).

LONDRES, 12. — A artilharia anti-aérea chinesa, na área de Amoy, abateu ontem um caça nacionalista e avariou mais três — disse ontem a agência noticiosa «Nova China». — (Reuter).

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
DE SAPATOS PARA SENHORA
HOMEM E CRIANÇA
PARA SENHORA A 130\$00



Em serviço exclusivo desta agência FUNERAIS E TRASLADAÇÕES por preços com quem a concorrência não pode competir

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana

MAIS UMA INOVAÇÃO!!!

apresenta
A. G. MAGNO, L.ª
Av. Alm. rante Reis 127-A

O novo Auto-Funebre a gazoil